

# AS ENCARNAÇÕES DO ENTREGADOR E RESTAURADOR DAS VERDADES DIVINAS **“OSVALDO POLIDORO”**



---

Amigos Divinistas,

Este trabalho é apenas um resumo muito breve das Encarnações de Osvaldo Polidoro e os convido a se aprofundarem nos conhecimentos e nas Verdades Divinas.

Foi baseado em diversas fontes e numa compilação feita por Mara Castro, uma amiga Divinista, a quem deixo meus agradecimentos.

**Souli Mosseri – maio/2015 – Divinismo - Perdizes**

---

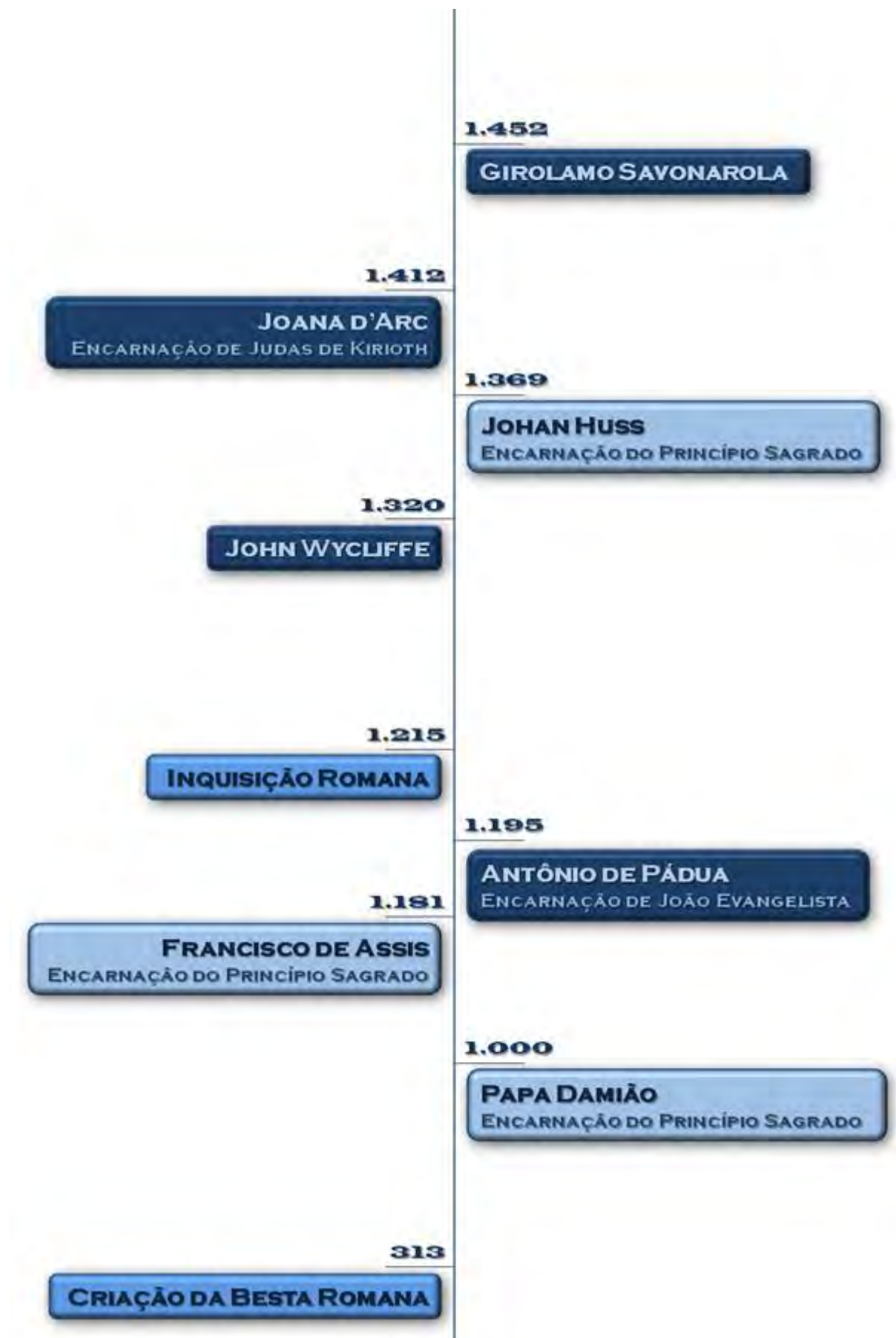
Sabemos que Osvaldo Polidoro teve 35 encarnações, porém neste trabalho estão sendo apresentadas 23, que são:

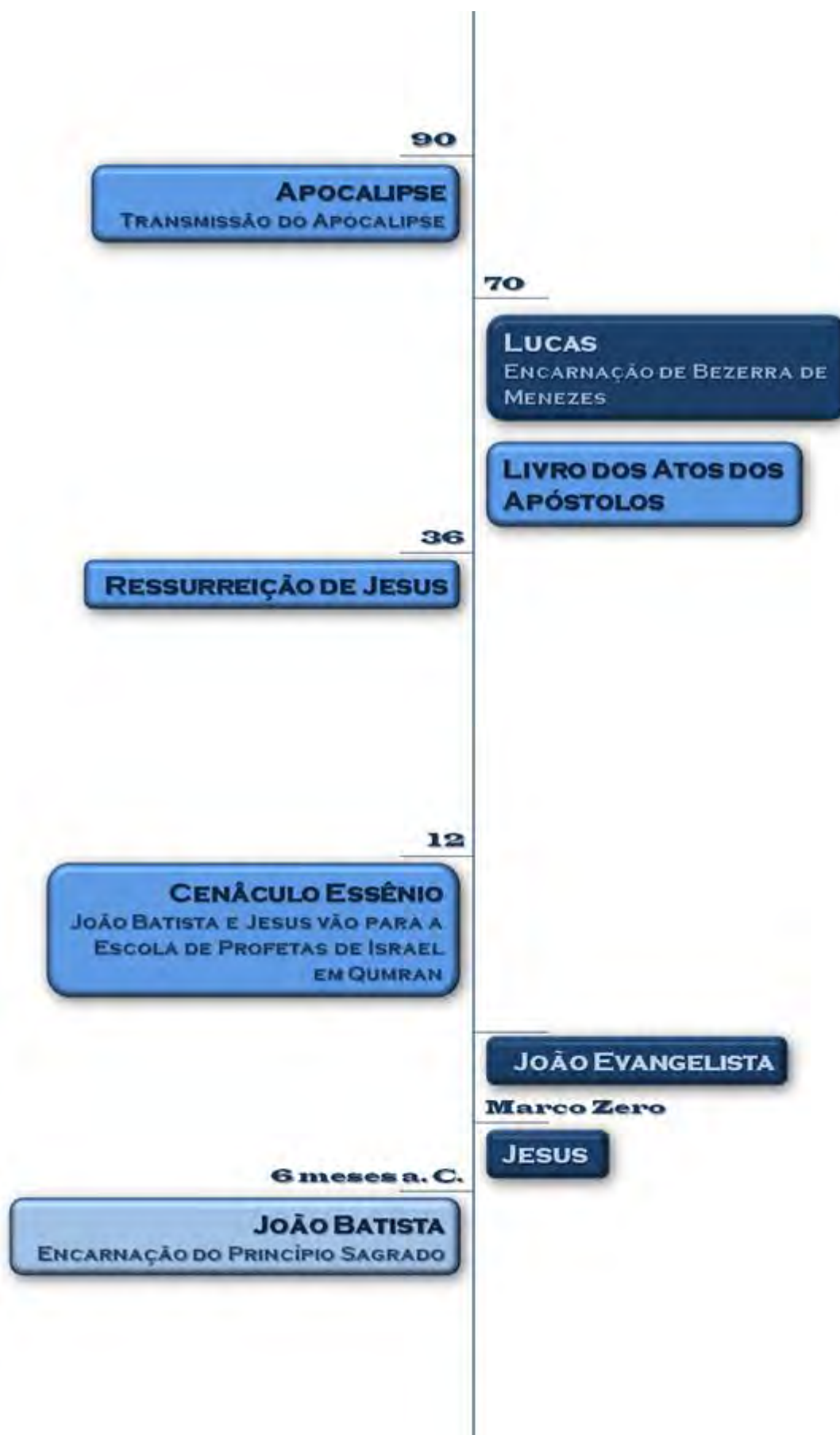
- |                        |                      |
|------------------------|----------------------|
| ✓ YAMA (YIMA ou YIMIR) | ✓ MOISÉS             |
| ✓ MANU                 | ✓ ELIAS              |
| ✓ KRISHNA              | ✓ EZEQUIEL           |
| ✓ VEDA VYASA           | ✓ LAO-TSÉ            |
| ✓ ENOQUE               | ✓ PITÁGORAS          |
| ✓ RAMA                 | ✓ PLATÃO             |
| ✓ HERMES               | ✓ APOLÔNIO DE TIANA  |
| TRISMEGISTROS          | ✓ JOÃO BATISTA       |
| ✓ ZOROASTRO            | ✓ FRANCISCO DE ASSIS |
| ✓ ORFEU                | ✓ JOÃO HUSS          |
|                        | ✓ JOSÉ DE ANCHIETA   |
|                        | ✓ VOLTAIRE           |
|                        | ✓ KARDEC             |
|                        | ✓ OSVALDO POLIDORO   |

**Cronograma Bíblico-profético** ( Material extraído do site da união Divinista )





















### YAMA (YIMA ou YIMIR)

Yama é o senhor hindu da morte. Ele é um dos seres mitológicos mais antigos do mundo.

Os espíritos dos mortos, ao serem julgados por Yama, tanto podem ir, por alegrias, numa região entre a terra e o céu dos deuses, quanto buscarem suas punições em Naraka, o mundo inferior situado em algum lugar na região mais ao sul. Depois deste tempo, voltam a Terra para animar novos corpos.

Considerava-se que Yama tenha sido o primeiro mortal que, na mitologia Védica, morreu e espiou o caminho para os domicílios celestiais e, em virtude desta precedência, ele se tornou o governador dos mortos. Em algumas passagens, porém, ele é considerado já como o deus da morte.

No Hinduísmo, Yama é também o senhor da Justiça. Ele às vezes é chamado Dharma, em referência à sua dedicação firme em manter a ordem e organizar a harmonia. Yama é retratado como um professor.

No Budismo, a mandala Roda da Vida é descrita freqüentemente como estando entre as mandíbulas de Yama.

Yama foi venerado no Tibet como guardião da prática espiritual.

#### **Yama como código de conduta**

Num uso relatado, um yama é uma "restrição" ou regência para uma vivência virtuosa. São codificados dez yamas em numerosas escrituras:

Os **dez yamas** tradicionais são:

**Ahimsa:** abstinência de cometer danos, ferir, não causar jamais dor a qualquer criatura viva, em pensamento, palavra, ou ação. Este é o "Yama principal".

**Satya:** veracidade; palavras e pensamentos em conformidade com os fatos.

**Asteya:** não roubar, não cobiçar, não entrar em dívida.

**Brahmacharya:** conduta divina, continência, celibatário enquanto solteiro, fiel quando casado.

**Kshama:** paciência, libertar-se do tempo, viver no agora.

**Dhriti:** firmeza, superar a não perseverança, o medo, e a indecisão; cumprir cada tarefa até a conclusão.

**Daya:** compaixão; dominar sentimentos brutos, cruéis e insensíveis a todos os seres.

**Arjava:** honestidade, franqueza, renunciar à decepção e ao mal.

**Mitahara:** apetite moderado, não comendo nem muito nem pouco; nem consumindo carne, peixe, molusco, ave ou ovos.

**Shaucha:** pureza, evitar impurezas no corpo, na mente e na fala.

### YIMA

#### **Escrituras:**

O "**Vendidad**" é uma das antigas escrituras dos Zoroastrianos, de fato chamava-se "Vi-daevo-dat" ou *lei para lutar contra mal*.

Os Vedas são escrituras escritas pelos indo-europeus ou arianos, depois que migraram para a Índia.

Os arianos migraram da pátria antiga para o Irã e de lá para a Índia e Grécia e Europa. Tilak também diz que as escrituras históricas mais antigas eram o Vendidad Iraniano que, de fato, descreve a pátria antiga dos arianos, o Rei ariano **Yima Kshaeta** que foi seu regente (**Yama** Raja, senhor do mundo inferior no Hinduísmo moderno) e o líder do inverno, enviado por Ahriman (o diabo) que causou a grande migração. Isto é o famoso primeiro "Fargad" do Vendidad que fascinou muitos estudantes europeus no último século.

#### **Comparando a cosmogonia:**

Os arianos antigos acreditavam que o **mundo como fora criado por Ahura Mazda** era perfeito, sem mal. O primeiro homem Gayo Maretan não tinha nenhuma doença, nenhum mal, nenhuma fome ou sede. Só a criação boa de Deus existia. Então Ahriman, o mau, atacou o mundo e fez o mal aparecer, doenças e males, e velhice, e o primeiro homem e os animais começaram a morrer.

A ninhada de animais maus apareceu, isto é: cobras, insetos, e a raça de gatos. Então, o mal na fé antiga é uma introdução externa, que um dia será purgado, quando o mundo terá sido lavado com a purificação de fogo.

"Eu sou um ariano, o filho (Puthra) de um ariano". Este era um orgulho íntegro, porque a palavra o ariano tem seu peso e novamente nas escrituras antigas dos arianos - como o **Yashts** (orações aos elementos divinos) e o **Vendidad** (a lei contra mal).

Os historiadores gregos no tempo de Cyrus colocaram o primeiro profeta ao redor de **8000 a.C.**,

Note que, pelo Vendidad, Yima Kshaeta (o Rei Yima) é o rei antigo dos arianos na pátria antiga Airyanam Vaejahi (a terra-mãe dos arianos), e a sua memória ficou guardada até mesmo no antigo Vedas hindu como Yama Raja (o Rei de Yama) porque os arianos hindus ainda se lembravam do seu antigo rei, depois da sua divisão pela migração, mas eles o fizeram, mais tarde, o "Deus do mundo inferior".

Ao contrário dos hindus, os arianos Iranianos ainda retiveram uma memória perfeita dos dias passados por - tempos perfeitos na pátria antiga, quando Yima baniu a doença, a morte e a fome da pátria. Esta realmente fora a verdadeira "era Dourada" da humanidade.

### Um novo céu, uma nova terra

Quando o Sábio final vier, o mundo será purgado pelo fogo e o mal será destruído em uma grande batalha final. Então Ahura Mazda regerá.

Ahura Mazda ensinou Yima como salvar todos os melhores e os mais justos no mundo.

O **Vendidad** é todo ele, a Lei antiga contra o mal.

---

No Zoroastrismo temos que Yima, filho de Vivanghat, foi o primeiro homem mortal a conversar com o grande deus Ahura Mazda.

Na aproximação de um inverno medonho que vem para destruir toda criatura viva, Yima, sendo avisado por Ahura, constrói um *Vara*, um castelo subterrâneo, para manter os melhores representantes de todo tipo de animais e plantas ali, e eles vivem uma vida de perfeita felicidade perfeita ali. Tornou-se um rei capaz que ensinou seu povo a fiar e a tecer, e apresentou-lhes o ferro.

---



Então eu, Ahura Mazda, disse assim a ele, Ó Zarathushtra: 'Desde que tu não consentes em ser o pastor e o portador de minha Religião, então faze tu o aumento mundial, faça meu mundo crescer: consinto a ti o nutrir, o reger, e o assistir todo o meu mundo.'

---

### **desde os vedas...**

Todas as Escolas Iniciáticas, ou aquele Espiritismo de portas fechadas ao vulgo, repousavam no conhecimento da Verdade Profética; e por isso viviam em comunhão com as grandes leis, sabendo perfeitamente as coisas da reencarnação e a função dos espíritos artistas, cientistas e videntes ou profetas no mundo. Jamais um iniciado poderia ser um bruto ou animalizado, porque ele era na Terra um representante das excelsas verdades do mundo espiritual. (Bíblia dos Espíritos)

**“Para a ciência antiga, o universo sem limites não era uma matéria morta, regida por leis mecânicas, mas um todo vivo, dotado duma inteligência, duma alma e duma vontade.”**

Foi o sábio **Vyas** (Vyasa) que organizou os Vedas e escreveu o Bhagvadgita e o Brahmasutra, o que os tornou acessíveis aos estudiosos, para saberem o quão profunda é a filosofia dos Upanishads. No Bhagvadgita, Vyas pôs a essência dos Upanishads na forma de uma conversa entre Arjuna, o discípulo, e Deus Krishna, o professor. Quando o conhecimento Védico esteve em perigo de extinção, Adi Shankaracharya (788-8 D.C.) veio como professor daquela era (yuga pravartaka). Ele escreveu comentários ao Bhagvadgita, Brahmasutra e alguns dos principais Upanishads. Só então o conhecimento místico do Vedanta ficou mais fácil de ser compreendido pelos outros.

Esta é propriamente uma encarnação (purnavatara) como a encarnação de Rama ou Krishna.

A encarnação de **Vedavyasa** ou Dattatreya vem sob esta categoria chamada manifestação parcial

**Ved Vyasa:** Ved vyasa é o autor do Mahâbhârata, épico famoso, as Puranas e os Brahmasutras. Credita-se a ele também a divisão dos hinos védicos na forma presente de quatro Vedas.

Vedavyasa é o codificador e preservador da memória humana e do conhecimento na forma de escritos imortais e, conseqüentemente, temos a sua identificação com Deus Vishnu. Ved Vyasa geralmente é descrito como um vidente, com cabelo nodoso, esbelto em sua forma e bem moreno na aparência, na companhia dos quatro discípulos dele, isto é, Jaimini, Paila, Vaisampayana e Sumantu.

### MANU

**Manu** é conhecido como o pai dos Árias, pai original da espécie humana.

Ao contrário do que aconteceu à Lemúria, vasto continente destruído por um único cataclismo, sofreu a Atlântida quatro catástrofes sucessivas e espaçadas por muitos milhares de anos.

Deu-se a primeira há cerca de 800.000 anos, durante o período mioceno, quando o continente se estendia da Islândia ao Brasil

Avisado dos acontecimentos, o Manu Vaivasvata dirigiu-se para a Meseta do Pamir conduzindo as vergönteas da raça atlante que ficaram fiéis à Lei. Iniciou Vaivasvata o ciclo ariano dando ao povo os dez mandamentos originais, e o **Manava Dharma Shastra (Código do Manu)**.

O segundo cataclismo, ocorrido há 200.000 anos, de menores proporções do que o primeiro, reduziu a Atlântida propriamente dita a duas grandes ilhas

O terceiro cataclismo eclodiu há 75.034 anos reduzindo a ilha de Ruta à pequena ilha Posseidonis fazendo desaparecer completamente Daitia.

Chegou finalmente o ano 9.564 antes de Cristo, "o ano 6 do Kan, e 11 Muluk do mês de Zac" segundo as expressões do Codex Troanus escrito há 3.500 anos pelos Mayas do Yucatan, e que se acha arquivado no museu de Londres, quando tremendos tremores de terra que se prolongaram "até ao 13 Chuen", a ilha de Posseidonis, "o país onde Mu foi sacrificado" desaparecendo para sempre no seio das águas, com seus 64.000.000 de habitantes.

"Quando a estrela Baal caiu no lugar onde hoje só existe mar e céu, Eis que uma nuvem de fogo e de fumo se elevou dos palácios. e o **sábio MU** apresentando-se, lhes falou":

"Morrereis com vossos escravos, vossas riquezas, e de vossas cinzas surgirão outros povos. O mais que posso fazer é morrer juntamente convosco"...

Essas são as provas que apresentamos da existência da Atlântida.

O planalto que se estende pelos confins do Amazonas e Mato Grosso e se liga ao platô de Goiás, foi a sede de uma dessas ramas atlantes salvas do cataclismo que há 200.000 anos dividiu o continente nas ilhas de Daitia e Ruta.

As palavras desses remanescentes atlantes, caídos em estado de selvagismo, são confirmadas pelas inscrições misteriosas abertas nos rochedos, das quais, só no Brasil, se encontram até hoje mais de 3.000, pelos restos de colossais cidades afogadas na espessura das florestas,

### **Dharma-shastras e o Manava Dharma Shastra** **(O Código de Manu)**

Dharma-shastra é a "ciência de dharma" e é uma coletânea de textos que ensinam o dharma imutável eterno encontrado nos Vedas.

O Dharma-shastras prescrevem regras para toda sociedade, de forma que cada pessoa pode viver de acordo com o dharma. Estes textos são atribuídos aos rishis antigos, videntes ou sábios. Manu era o mais importante destes. Uma origem divina é reivindicada para todos os Dharma-shastras.

O Manusmrti descreve a criação do mundo por Brahma, o próprio nascimento de Manu, as regras de ocupação em relação à casta, ocupações em tempos de angústia, expiações de pecados, e as regras que governam formas específicas de reencarnação. O Manusmrti trata da parte prática da vida e é, em grande parte, um livro de ensino sobre a conduta humana.

Foi o primeiro livro de leis, com normas geralmente aceitas e praticadas na conduta social.

#### **História**

Quem foi Manu? Considera-se que Manu foi uma figura humana real e o iniciador da história humana. Intitulado Swayambhu, ou nascido por si mesmo, acredita-se que foi a primeira progênie do Criador, ou Brahma.

É Brahma que diz ter ensinado o dharma a Manu. Isto significaria que no Manusmriti veio a existir bilhões e bilhões de anos atrás. Entretanto, diz-se que o manuscrito em sua forma atual não é mais velho do que Cristo.

**Manu é encontrado já no Rg Veda (1200 AC), onde ele é descrito como Pai Manu, progenitor da raça humana.** Manu também foi o primeiro rei e o primeiro a acender o fogo sacrificial.

#### **Visões declaradas no "Manava-dharma-shastra"**

Manu, um dos antigos grandes entregadores da lei da tradição hindu, declara o seguinte no seu Manava-dharma-shastra:

"Todas essas tradições e todos esses sistemas desacreditados de filosofia que não são baseados no Veda não produzem nenhum resultado positivo depois da morte; porque se declaram serem baseadas na escuridão. Todas essas doutrinas que diferem do Veda que surgem e logo perecem são ineficazes e enganosas

### **KRISHNA**

Conhecido como Deus encarnado, o chefe do clã Yâdava viveu na Índia há aproximadamente 5000 anos, e deixou-nos o "Sublime Cântico da Imortalidade"

Andava triste porque o povo não compreendia que Ele viera em forma humana: "Aqueles que estão iludidos Me desprezam porque Me apresento como um corpo humano, desconhecendo Minha natureza divina como Senhor de toda a existência".

Muita gente pensa, lendo ao pé da letra, que Crisna foi um matador de gentes e de feras. Tudo ali é simbólico, é figurado, tendo sido ele um matador de vícios e de erros...

**"Compreender Crisna é começar a conhecer Jesus-Cristo."** - Um historiador.

**Do livro "O Pentecoste":**

***"Para se chegar à perfeição, é mister conquistar a ciência da unidade, que está acima da sabedoria; é mister elevarmo-nos até o Ser Divino, que está acima da alma, mais alto mesmo que a inteligência. Ora, esse Ser Divino, esse Amigo Sublime, existe em nós próprios, está dentro de cada um de nós. Porque Deus reside no interior de cada homem, mas poucas pessoas sabem encontrá-Lo.***

*Ora, eis aí o verdadeiro caminho da salvação. Uma vez que hajas te apercebido do Ser Supremo, que está acima do mundo e que está em ti mesmo, decide-te a abandonar o inimigo que se disfarça sob a forma do desejo. Domina as vossas paixões. Os gozos que os sentidos procuram são como que a fonte dos desgostos futuros. Não basta fazer simplesmente o bem; é preciso ser bom. Etc."*

### VEDA VYASA

#### **Vedavyasa, o grande sábio da Índia**

VedaVyasa é um desses sábios que tiveram um papel muito predominante para o crescimento da herança da Índia. Seu pai foi outro grande sábio. Fora o autor de Parasarasmrithi, um desse Smrithis que entregam regras de conduta humana.

Sathyavathi deu à luz uma criança masculina, que era de cor escura. Aquela criança foi chamada Vyasa. Sendo ilegítimo, foi chamado Kanina, (o 'bastardo'); por sua aparência recebeu o nome Krishna (moreno),

Depois que Vyasa cresceu, o sábio Parasara o levou para o seu convento, localizado no meio das florestas, e lhe ensinou todos os Vedas e assuntos afins.

Vyasa era um grande autor voraz. Ele tinha uma grande visão da cultura da Índia. Tinha poderes sobrenaturais extraordinários. Os Vedas originalmente eram misturados e pareciam uma única unidade. Era um trabalho tenaz para qualquer um estudá-los. Então, Vyasa tomou a si a grande tarefa de dividi-los e coordená-los.

Veda Vyasa é uma alma poderosa que revelou o conhecimento Védico ao mundo, sua sabedoria e história, em uma forma escrita.

#### **Os Vedas**

**Vyasa classificou** os Vedas em quatro divisões (1131 Sakhas ou Revisões) divididas em Rig (21 sakhas), Yajur(101 sakhas), Sama (1000 sakhas) e Atharva Veda (9 sakhas);

Ele escreveu as BrahmaSutras (555 Sutras ou Provérbios, que integram as mensagens dos Upanishades relativos a Jiva, o Universo e os brâmanes). Ele escreveu 18 Maha Purânas (Brahma Purana, Padma Purana, Bhagavata Purana, Siva Purana, Skanda Purana, Garuda Purana, Brahmanda Purana etc. Destas 18, Vishnu Purana foi compilada pelo pai de Vysacharya, Parasaracharya, mas foi editado e apresentado por Vyasa).



Krishna manifesta todos os aspectos do Supremo, o Bhagavadtam confirma que Ele é a fonte de toda a existência, a Verdade Absoluta.

Entre os sábios ele é o mais respeitado autor pelas penitências severas. Quando ele quis registrar o grande épico Mahabharata, épico para o bem-estar de todos na era de Kali, sentiu a necessidade de encontrar um escritor poderoso a quem pudesse ditar. Pela ordem de Brahmaji, Sri Ganeshji se encarregou da escritura, com a condição de que Vyasadeva não parasse de ditar em nenhum momento. O Mahabharata foi assim compilado, pelo empenho comum de Vyasa e Ganesha, na caverna-habitação de Vyasa. (Viveu nas florestas em torno das áreas urbanas, levando uma vida severa).

### ENOQUE

Pelas escrituras, no pré-dilúvio, sendo ele a sétima geração depois de Adão (Gen, 5, 23), Enoque teve um filho, Matusalém aos 65 anos, e andou com Deus durante mais 300 anos. Ouviu de Adão a narrativa da triste queda (Adão = raça primitiva advinda a este planeta, expulsa de outra constelação).

Ao ver-se pai, compreendeu as obrigações de um filho de Deus e meditou profundamente sobre o infinito amor de Deus. Foi dentro da família, como esposo, pai, amigo, cidadão que se mostrou servo do Senhor inabalável.

Através de anjos, foi-lhe revelado que Deus tinha o propósito de um dilúvio e um plano de redenção. Pela Profecia, as gerações que viveriam após o dilúvio conheceram-no.

Enoque foi pregador da justiça, sendo procurado por todos os que temiam a Deus para que partilhasse os conhecimentos.

Enoque instruía e advertia o povo durante um período, depois passava tempos em solidão, em sua comunhão com Deus

Batalhou fielmente contra o mal prevalecente até que Deus o removeu do mundo. Enoque “foi trasladado para não ver a morte,... visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus”. (Heb 11, 5)

Esta foi uma das vidas em que o Pai Divino não deixou corpo.

“A Raiz do Profetismo está nos Vedas, pois foi lá que o foi buscar Henoch, o Grande Patriarca de antes do dilúvio, antes do desaparecimento da Atlântida.

### O Livro de Enoch

O Livro de Enoch foi retirado do *corpus* bíblico por ser apócrifo. Embora este livro tenha sido retirado da oficialidade canônica, não deixa de ser citado muitas vezes (Lucas 3, 37; Hebreus 11, 5; Eclesiástico 44, 16 e em 49, 14). No século XVIII, um viajante inglês reencontrou esse Livro, numa versão etíope de boa qualidade. Os exegetas estão de acordo quanto à possibilidade de ter ocorrido por volta do século III antes de Cristo.

### Alguns trechos:

“Esses anjos me revelarão todas as coisas e me darão a inteligência daquilo que jamais vi, que não deve ocorrer nesta geração, mas numa geração afastada, para o bem dos eleitos.

“E eu, Enoch, apenas eu, vi o fim de todas as coisas, e não foi permitido a ninguém vê-lo como eu”. (18, 3)

“Nesse tempo, percebi a fonte de justiça que jamais se esgota e donde emanam u’a multitude de pequenos riachos que são os ribeiros da sabedoria.

“Nesses dias, o Eleito sentar-se-á em seu trono, e todos os segredos da sabedoria e da inteligência escapar-se-ão de sua bica; pois o Senhor dos espíritos dotou-o de uma glória eterna”. (49, 3)

“Agora escutai o mistério que vos concerne; muitos pecadores corromperão e falsearão a palavra da verdade. E rejubilar-se-ão, e todos os justos serão recompensados porque aprenderam a conhecer todas as vias da eqüidade”. (102, 7-12).

---

### RAMA

Rama, sábio jovem druida, com sua dupla tiara de conquistador e iniciado, tendo na mão o fogo místico iluminador das raças, foi conhecedor das virtudes das plantas, astrônomo, profeta. A autoridade emana dele sobre os druidas mais velhos da antiga Cítia. Curou com visco seu povo castigado pela peste, por causa das práticas de sacrifícios humanos\*, colocando o carneiro como estandarte de seus partidários.

Em outra visão esplendorosa, recebe deste Gênio, a Inteligência Divina, a incumbência de espalhar seu fulgor pela terra, orientado para o Oriente, liderando a raça boreal. Transformou a mulher em sacerdotisa do lar, desenvolveu e organizou os superiores de sua raça. Promove festas que uniam os dois planos da vida em saudações recíprocas.

A seu comando, a raça branca estabeleceu-se no Irã, às portas do Himalaia, mas deveria entrar na Índia, centro principal da raça dos Negros

Depois de nova e fulgurante visão, renuncia a todos os bens mundanos e afasta-se dos seus, ensinando seus discípulos, que levam ao Egito o símbolo da unidade das coisas, o fogo sagrado.

Até o desencarne, o patriarca dos iniciados dedica-se a ensinar, e deixa o calendário dos Árias, que deu origem aos signos do zodíaco através dos emblemas secretos dos graus de iniciação.

Rama foi o fundador da Astrologia. Temos obrigação de respeitar que todas as grandes verdades de caráter espiritualista, que foram transmitidas aos homens comuns, vieram por meio de alguns homens excepcionais. Neste caso temos, uma vez mais, o fenômeno mediúnico ou espírita a servir de alicerce. Rama fora arrebatado em espírito e instruído pelo seu Guia ou Gênio.(A Bíblia dos Espíritos).

Fenômenos mediúnicos sempre existiram e os milagres jamais.

Na grande visão de última hora, ao contrário de Jesus e de outros que a tiveram nas primeiras horas, Rama foi advertido sobre os perigos do Reino do Mundo.

O **Ramayana** é um dos dois grandes épicos hindus; conta sobre a vida na Índia, em torno de 1000 aC, e oferece exemplos de comportamento. O herói, Rama, viveu sua vida inteira exemplificando; de fato, por isso o hindu o considera herói.

Quando Rama era um menino novo, era o filho perfeito. Mais tarde era um marido ideal de sua esposa fiel, Sita, um exemplo de responsabilidade no reino de Aydhya. "Seja como Rama," foi o que ensinaram aos jovens hindus por 2.000 anos; "seja como Sita."

O rei Dasharatha, pai de Rama, decide-se que é hora de passar seu trono a seu filho mais velho, Rama, e de se aposentar. Todos parecem satisfeitos. Este plano cumpre as regras do dharma porque o filho mais velho deve governar e, se um filho já puder responsabilizar-se, os últimos anos do rei podem ser gastos em uma busca de descanso. Além disso, todos amam Rama.

Entretanto, a madrasta de Rama, segunda esposa do rei, não se satisfaz. Quer que seu filho, Bharata, governe. o rei concorda com o banimento de Rama por quatorze anos, e coroa Bharata. Rama aceitou inquestionavelmente o decreto. "Eu obedeco fielmente ao comando do pai", Quando Sita, esposa de Rama, ouviu que ele seria banido, implorou para acompanhá-lo em seu exílio na floresta.

"Pela regra da hierarquia, o trono é do mais velho", lembrou ele a Rama. "Por favor, volte e reivindique seu lugar como o rei; é seu por direito!"

Tendo Rama se recusado a ir substituir o comando do seu pai, Bharata tomou as sandálias do seu irmão e disse: "Eu colocarei estas sandálias no trono, como símbolo de sua autoridade. Eu governarei somente como regente em seu lugar.

Quando terminarem os quatorze anos do banimento, retornar-lhe-ei alegremente o reino".

Os anos passam e Rama, Sita e Lakshman são muito felizes na floresta. Rama e Lakshman destroem os rakshasas (criaturas maldosas) que perturbam suas meditações.

Ravana planeja seqüestrar Sita.

Rama e Lakshman vão caçar os cervos, mas primeiro desenham um círculo protetor em torno de Sita e avisam-na de que estará segura enquanto não pisar fora do círculo. No momento em que Sita pisa fora do círculo os de Ravana agarram-na e carregam-na para fora de seu reino em Lanka.

Rama desespera-se quando retorna à cabana vazia e não encontra Sita.

Rama mata diversos de irmãos de Ravana e então Rama confronta Ravana.

Rama mata, finalmente, Ravana.

Rama livra Sita.

Passam-se os anos, e o Tempo, enviado de Brama, vem até Rama. Conversam. Chega o dia da partida de Rama. Mergulhará no rio... ele e todos os seus seguidores que lhe entregaram o fogo de seus nascimentos, os quais foram apagados por Rama naquelas águas.

### HERMES TRISMEGISTROS

Hermes foi o Grande Iniciado que mais conseguiu saber sobre a Divina Essência Criadora, Sustentadora e Destinadora de tudo e de todos.(Evangelho Eterno)

Hermes fala, no Livro dos Mortos, à inteligência bruta do homem neófito, para que reconheça em si mesmo, no seu fundamento, uma Centelha Divina.

Hermes também quer dizer Cristo ou Verbo Divino. Foram quatro os Hermes.

Hermes Trismegisto, o verdadeiro criador do conceito ocultista

Vejamos alguns luminosos textos:

**“Ser-me-á um dia permitido ver a Luz de Osíris?**

**Respondem-lhe: Isso não depende de nós. A Verdade não se dá. Ou nós a encontramos em nós mesmos, ou nunca a encontramos. Nós não podemos fazer de ti um adepto; é necessário que tu o consigas por ti mesmo. O lótus pousa longo tempo sobre o rio, antes de desabrochar. Não apresses a eclosão da flor divina. Se ela tem de vir, ela virá na hora própria. Trabalha e ora”.**

**“Não existem verdades interiores e nem verdades exteriores, porque tudo é UM. O que está em cima é como o que está em baixo,e vice-versa, porque tudo partiu de só UM”.**

**“Eu sou a tua irmã invisível, eu sou a tua alma divina e este é o livro da tua vida. Ele encerra as páginas cheias das tuas vidas pretéritas e as páginas brancas das tuas vidas futuras. Desenrola-las-ei todas, um dia, diante de ti.Ficas-me, entretanto, conhecendo. Chama-me e eu virei”.**

Hermes Trismegisto é o nome de Hermes ou Thot em seu aspecto humano

Hermes Thot, misterioso e primeiro iniciador do Egito, tem seu nome relacionado com a primitiva miscigenação das raças branca e negra na Etiópia e Alto Egito.

Foi Hermes quem descobriu os números, a geometria, a astronomia e as letras. Para os egípcios, foi ele quem revelou os hieróglifos.

Hermes Trismegisto significa três vezes grande.

São cerca de 42 os livros sobre ciências ocultas que lhe atribuem a autoria.

O hermetismo em sentido estrito surgiu no final da época helenística, revivendo um legado egípcio, compondo-se de um complexo de conhecimentos (astrologia, alquimia, magia) trazidos por Thot, sendo que ali a natureza é sempre encarada como manifestação do espírito.



No esoterismo, o hermetismo volta-se à esfera cósmica, por oposição à esfera divina (ou puramente espiritual), aonde ela conduz. Os aspectos espirituais da natureza, cosmos e matéria são considerados pontes que o homem deve atravessar para espiritualizar-se.

O início da doutrina hermética é-nos dado pela descrição da visão de Hermes:

“Um dia, após haver meditado sobre a origem das coisas, Hermes adormeceu. Um pesado torpor apoderou-se-lhe do corpo, mas à medida que aumentava o entorpecimento, o espírito subia nos espaços. Pareceu-lhe então que um ser imenso, sem forma definida, chamava-o pelo seu nome. Atemorizado, pergunta-lhe: “Quem és tu?”, e ouviu a resposta: “Osíris, a Inteligência Soberana. Posso revelar-lhe tudo. O que desejas?”; ao que respondeu: “Contemplar a origem dos seres, ó divino Osíris, e conhecer Deus.”

Foi, então, mostrado em visão tudo o que pedira: luzes, trevas, caos, rumores, o grito da luz, a eternidade. Abriu-se a visão espiritual, o fogo sagrado da palavra criadora e desfilaram diante dele os mundos e humanidades, a origem e o destino das centelhas divinas, e assim Hermes deixa para seus sucessores o legado do conhecimento do céu invisível, da luz de Osíris, do Deus oculto no universo, respirando nos seres, animando os globos, os corpos.

### **A TÁBUA DE ESMERALDA**

"É verdade, sem engano, certo e muito verdadeiro; o que está embaixo é como o que está em cima e, o que está em cima é como o que está embaixo; por tais coisas se fazem os milagres de uma coisa só;"

"Assim como todas as coisas são e procedem do Uno, pela mediação do Uno, assim todas as coisas nasceram desta coisa única, por adaptação";

"O Sol é seu pai, a Lua sua mãe. O Vento trouxe-a em seu ventre. A Terra o alimenta e é o seu receptáculo";

"O Pai de tudo, o Telesma universal está aqui";

"A sua força permanece inteira quando se converte em terra";

"Separarás a terra do fogo, o sutil do espesso, suavemente, com grande habilidade";

"Sobe da Terra ao Céu e desce novamente à Terra e recebe a força das coisas superiores e das coisas inferiores;

"Por este meio obterás a glória do mundo e toda obscuridade se afastará de ti";

"É a força forte de toda força, pois vencerá toda coisa sutil e penetrará toda coisa sólida";

"Assim o mundo foi criado; disso sairão adaptações admiráveis cujo meio é dado aqui";

"Por isso me chamam Hermes Trismegisto, porque possuo as três partes da sabedoria do mundo inteiro";

"O que eu disse sobre a operação do Sol está completo."

### ZOROASTRO

Há controvérsia quanto à época em que viveu este grande profeta iraniano: segundo Plínio, 1000 anos antes de Moisés; segundo Hermipo, 4000 antes da guerra de Tróia; para Eudócio, 6000 antes do desencarne de Platão. Não é nada improvável que tenha sido 5000 antes de Cristo, porque Hermipo tinha em mãos documentos que hoje são desaparecidos.

Doutrina nascida da revelação de Zoroastro em Sogdiana no reino de Bactriana ou Karezmia que reformou a proto-religião conhecida como Mazdeísmo (religião dos adoradores de Mazda). A origem étnica e cultural de Zoroastro está ligada ao povo ária, povo que se estabeleceu ao norte da península Indostânica e Planalto Persa.

Chamava-se Ardjasp, mas seu nome muda para **Zaratustra** (Esplendor do Sol) depois de ser convertido em apóstolo de Ahura-Mazda (Auréola do Onisciente, Vivente Espírito do Universo), recebendo conhecimentos que remontam à Atlântida através de um patriarca sacerdote do Sol: "Há inúmeros espíritos entre o céu e a terra. O céu é ilimitado, o inferno é graduado em hierarquias. Os caídos conservam a lembrança divina e algum dia encontrarão sua coroa, rogando para que o Senhor do Sol Se manifeste em si mesmos".

Desde tenra idade, mostrava Zoroastro uma sabedoria extraordinária, manifestada em Sua conversação e em Sua maneira de ser. Sua vida foi salva muitas vezes dos inimigos que queriam martirizá-lo, para que não chegasse à maturidade e cumprisse Sua missão divina.

Aos quinze anos de idade, Zoroastro realizava valiosas obras religiosas e chegou a ser conhecido por sua grande bondade para com os pobres e animais.

Aos 20 anos, deixou o lar e passou sete anos em solidão, em uma caverna numa montanha e depois regressou a seu povo. Com a idade de 30 anos recebeu a Revelação Divina, que se iniciou por uma série de sete visões. Antes do cumprimento de sua missão, passou longo tempo em jejuns, orações, meditação, até que veio a iluminação sobre sua missão.

Zaratustra passou a ser o defensor dos sacrifícios incruentos, e, com isso, o protetor dos animais.

Em uma segunda visão em sonho, Zaratustra recebeu a revelação religiosa fundamental de duas potências originais e opostas, uma do Espírito Santo e a outra do Espírito Mau, os quais regem a vida. Esta visão será o fundamento decisivo da sua doutrina. Ao homem, ao qual se atribui um livre arbítrio, deve decidir entre o bem e o mal, e o profeta procura adeptos para Ahura Mazda, engajando os seus fiéis no zelo pelas plantas, animais e pelos homens.

Zoroastro encontrou muita dificuldade em converter as pessoas. Foi perseguido e hostilizado pelos sacerdotes, não tinha apoio dos príncipes, chegou a ser encarcerado, mas continuou firme em sua missão efetuando curas e milagres, ensinando sem parar as suas leis novas e científicas para a guia e instrução do povo. Finalmente consegue que o rei Vishtaspa o siga, iniciando a difusão dos conhecimentos e uma grande reforma, chegando o zoroastrismo a ser a religião oficial da nação persa.

Zoroastro fundou uma civilização de caráter essencialmente agrícola, impregnada da idéia prática da vida destinada a educar os homens em uma crença nobre e de moral sublime.

"O que lavra a terra com dedicação tem mais mérito religioso do que poderia obter com mil orações sem nada fazer."

A Regra de Ouro do Zoroastrianismo é: "Age como gostarias que agissem contigo."

Aos 77 anos de idade, Zoroastro foi martirizado por um homem, enquanto ele se encontrava orando em frente ao fogo sagrado no Templo.

*Zoroastro foi o primeiro grande cultivador da Revelação, tendo estribado sua Doutrina sobre a diferença entre BEM e MAL e as vantagens do cultivo mediúnico sadio. (Evangelho Eterno)*

Ao longo de toda a história, a sua religião acolheu esta característica dualista; contudo, segundo a Doutrina, o Bem finalmente triunfa sobre o Mal.

Esta doutrina foi transmitida oralmente e recolhida nos **gathas**, cânticos do Avesta que foram redigidos na época de Dario I, sendo que o próprio Zoroastro codificou a religião: A fé em um Deus único

Na religião de Zoroastro, o culto de Mitras representa a parte esotérica, o fogo masculino. Mitra é a luz feminina. Diz Zoroastro, formalmente, que o Eterno criou, mediante o Verbo vivo a luz celeste, semente de Ormuz, princípio da luz material e do fogo material.

---

"Uma só é a Verdade, e só com ela triunfareis"

---

### ORFEU

Orfeu, o fundador do esoterismo grego, que tantos vultos fizera surgir, como Sócrates, Platão e muitos outros, culminando na figura extraordinária de Apolônio de Tiana, cujos exemplos de caráter e poderes mediúnicos tanta LUZ DIVINA fizera verter sobre miríades de criaturas".(do livro "Lei, Graça e Verdade")

Poeta trácio de grande habilidade musical, conhecido como semideus pelo carisma, Orfeu deixa sua influência na Grécia expressa em traços da filosofia de Platão, Aristóteles e outros. Foi de forte influência no séc. VI a.C. O orfismo é particularmente importante porque introduz na civilização grega uma nova interpretação da existência humana, proclamando sua imortalidade enquanto alma, sendo esta o que dá a personalidade do homem, herdeira de uma história e de um trajeto evolutivo, sempre se aperfeiçoando nesta e em inúmeras vidas, até que consiga se assemelhar ao máximo a Deus.

#### **Orfismo**

Denominação da forma grega de religião desenvolvida por influência persa, a partir do **6-o. século a.C.**, por pregação do sacerdote tessálio de nome **Orfeu**.

Iniciou-se no mistério de Baco, com seu pai, vindo a ser um pontífice inspirado pelos deuses. Viajou muito, também pelo Egito, razão porque conheceu cultos diversos, sendo o introdutor na Grécia dos cultos de Baco, de Hecateu, Ctônia e Ceres.

A ele se atribuem os assim chamados mistérios órficos. Os poemas órficos são hinos de iniciação aos mistérios, que datam do 6º. século.

Atribui-se a Orfeu ter levado a nova religião até Atenas. Considera má a matéria e puro o espírito, o qual passa pelo corpo com vistas a purificar-se de algum delito

Mais cedo ainda que a Platão, e por vias diversas, as doutrinas órficas haviam chegado ao conhecimento de Pitágoras de Samos (c. 570- c. 496 a. C.). Platão visitou por duas vezes e longamente as sociedades pitagóricas da Itália.

### **Deus da música.**

Ainda segundo a lenda, Orfeu teria sido hábil músico

Teria sido Orfeu taumaturgo maravilhoso e poético, fazendo lembrar episódios, como os que de futuro se atribuirão ao cristão Antônio de Pádua.

### **A cosmogonia órfica**

É o dualismo persa, que assumiu formas peculiares no Ocidente, - influenciou não somente as religiões ocidentais, como até as filosofias de Pitágoras, Sócrates e Platão.

É diálogo de uma cerimônia de iniciação, Orfeu a seu discípulo:

- “Deus é uno, sempre semelhante e Ele mesmo. Reina em toda parte. Mas, os deuses são inúmeros e diversos, pois a divindade é eterna e infinita. Os maiores são as almas dos astros. Sóis, estrelas, terras, luas, cada astro tem a sua alma e todos nasceram do fogo celeste de Zeus e da luz primitiva.

Orfeu foi filho de uma sacerdotisa de Apolo e, jovem ainda, ficou órfão. Em sua juventude acompanhou o temor que infundiam as bacantes, dirigidas por Aglaonice. Apaixonou-se por Eurídice, linda jovem que já tinha atraído as atenções de Aglaonice e, enganada, acaba envenenada por ela. Desesperado, Orfeu busca-a por toda parte, pelas entranhas da terra. Um dia ela mesma aparece-lhe em êxtase: “... Estou no Érebo, cone sombrio entre a Lua e a Terra. Estou no limbo, girando, chorando como tu. Se queres libertar-me, salva a Grécia, concedendo-lhe a luz...”

E Orfeu deu seu testemunho da Verdade, provocando a ira das bacantes e seus soldados, que acabam atravessando seu corpo à espada.



Dentre os muitos livros perdidos, que os escritores órficos da Grécia atribuíam a Orfeu, havia as *Argonáuticas* (cosmogonia), *Os cantos sagrados de Baco ou Espírito Puro* (teologia), *O Véu ou a trama das almas* (mistérios e ritos), *O livro das mutações químicas e alquimia*, *As coribantes* (terremotos), *Anemoscopia* (ciência da atmosfera), *Botânica natural e mágica*.

O orfismo proclama a imortalidade da alma, sendo esta o que dá a personalidade do homem, herdeira de uma história e de um trajeto evolutivo, sempre se aperfeiçoando nesta e em inúmeras outras vidas, até que consiga se assemelhar ao máximo a Deus.

Os principais elementos da doutrina órfica são:

a) No homem há um princípio divino, uma alma que caiu em um corpo para corrigir uma imperfeição.

b) Essa alma não só preexiste ao corpo como também sobrevive a ele, estando destinada a reencarnar em corpos sucessivos até que consiga depurar-se das imperfeições e dos erros que a fazem voltar ao mundo.

c) Com suas práticas e ritos simbólicos, o orfismo buscava despertar no homem a compreensão destas verdades, ajudando-o a tomar consciência do que e quem ele é, e motivando-o a tomar ânimo para ter o total controle de sua vida, aperfeiçoando-se e pondo fim ao ciclo das reencarnações - temos aqui, de alguma forma, um eco dos ensinamentos budistas.

Conhecemos algumas máximas órficas, que nos chegaram através de fragmentos encontrados em tabuinhas e em tumbas pertencentes a seguidores da doutrina. Algumas dessas máximas resumem muito bem o núcleo central de sua doutrina:

Alegra-te, tu que sofreste a paixão: antes, desconhecias o que era o sofrimento. De homem, nasceste Deus!".

"Feliz e bem-aventurado, serás Deus ao invés de um mero mortal! De homem, nascerás Deus, pois és filho do Divino!"

De um modo geral, a mensagem órfica é a de que todos somos deuses, por herança divina, e deveremos voltar a estar junto de Deus.

**“Chamava-se agora Orfeu, que significa - Aquele que cura pela luz.”**

Palavras dele próprio, Pai Divino:

“Como Orfeu, eu simbolizei EURÍDICE... (Quer dizer, todos vocês)”.

“Como Orfeu, eu disse : “Faze, Senhor, com que tuas filhas tornem ao teu seio o quanto antes.” 16-05-1978

Orfeu foi, na Grécia, o assessor do Cristo. (do livro **A Bíblia dos Espíritos**)

### MOISÉS

De “A Bíblia dos Espíritos”:

O segundo grande codificador foi Moisés [Manu foi o primeiro], que inclusive tornou a transmitir o Código Divino, tendo sido também o primeiro batizador coletivo da Revelação. Os Dez Mandamentos datam de mais de duzentos mil anos. E o primeiro batismo de Espírito está relatado no capítulo onze do Livro de Números.

Todos os ensinamentos contidos nas demais Bíblias, nos demais chamados Livros Sagrados, partem daqueles dois.

Moisés foi o primeiro a realizar um batismo coletivo de espírito ou Revelação, como se acha contido no Livro de Números.

Moisés iniciou a crença no Monoteísmo, no Deus que é Espírito e Verdade, e que em Espírito e Verdade quer ser adorado, porque assim quer que venham seus filhos a ser.

Moisés tinha de ser assim, para colocar o Povo de Israel naquele local onde Jesus teria, mais tarde, de se apresentar à Humanidade. Marcaria o Povo com a marca do Monoteísmo, do Deus Único e Onipotente.

“A Moral, o Amor e a Revelação marcaram a obra de Moisés; isso mesmo Jesus-Cristo viveu, tornando público no grandioso fenômeno do Pentecostes, longe de simulações, clerezias e comercialismos pagãos; e isso mesmo revive no Espiritismo, na Restauração encabeçada por Elias, que foi Kardec, agindo sob o comando das Falanges da Verdade.” (A Bíblia dos Espíritos).

*Trecho de “Lei, Graça e Verdade”*

Moisés, o discípulo da Cabala Egípcia, o missionário que muito trabalhou e sofreu, para radicar a grande família espiritual.

Os Livros foram queimados, assim como perseguidos e mortos os Profetas, ao tempo de Saul.

Quatro feitos grandiosos na vida de Moisés:

“Trasladar o Povo de Israel para o local devido, da maneira que melhor pôde, contando com os recursos mediúnicos de que dispunha, assim como DEUS lhe permitiu”.

“Uma vez mais transmitir a LEI que fora diversas vezes transmitida, no curso dos tempos aos povos”.

“Profetizar sobre a vinda de CRISTO, fazendo ciente o Povo de que não estavam completas as Escrituras”.

“Lavar o primeiro batismo coletivo de Espírito, ensejando a setenta homens escolhidos entrarem para o cultivo da REVELAÇÃO, a fim de o auxiliarem a guiar o Povo”.

*De “Um Médium de Transportes”:*

Moisés deixou um lastro de setenta homens, com mediunidade manifesta, como ponto de partida do primeiro batismo coletivo havido na história religiosa do Planeta. Irradiaria de Israel a religião universal da Humanidade pelo trabalho de Hosarsife, primeiro nome egípcio de Moisés.

De acordo com a tradição, Moisés nasceu e cresceu no Egito; e egípcia também é a conotação de seu nome. O nome Mosheh vem relacionado com o verbo hebraico mashah (=retirar da água), significando “aquele que foi retirado da água”.

“Como todos os fortes marcados para uma grande obra, Hosarsife não se submetia ao cego Destino, sentindo que uma Providência velava por ele e o conduzia à realização dos seus fins.”

Hosarsife foi filho de Termutis, terceira das onze filhas do faraó, irmã de Ramsés II, um dos grandes monarcas do Egito. Concebido no ano 4 do reino de Seti I, Moisés foi filho de um rabino muito amigo da casa faraônica, o que impedia que fosse criado como príncipe; entretanto, sua mãe imaginou uma forma de poder criá-lo dentro do palácio, colocando-o numa cestinha forrada com betume para que a água não penetrasse no interior e, a partir daí, fingindo tirá-lo das águas, pôde tê-lo em seus braços e educá-lo bem. Bem mais tarde, em diálogo com sua mãe a respeito de governar os egípcios, respondeu manifestando desprezo ao povo idólatra, sabendo-se destinado a outras funções.

Por sua linhagem, Moisés foi um levita. Seu pai é da casa de Levi (Ex 2, 1), mas também tanto ele como seu filho Gérson e seu neto Jônatas, serão chamados levitas pelo cargo de sacerdote.

Íntegro e inflexível, atravessou a iniciação de Ísis, onde aprendeu cosmografia e astronomia, e expressou a vontade de desvendar os segredos dos livros sagrados. Diante do espanto do pontífice, ele explica: “Espero e obedeco. Osíris fala como quer, quando quer, a quem quiser. Se o espírito vivo resolver falar, ele me falará”.

Hosarsife cresceu entre as colunas do palácio e do templo de Osíris, onde chegou a ser sacerdote. Ainda bastante jovem, foi comissionado para ser inspetor em Gossem, vendo de perto as condições do povo hebreu, cativo e exposto a trabalhos forçados. Foi uma forma do faraó mantê-lo afastado do palácio, pois temia que pudesse prejudicar seu filho, Meneftá, primo de Moisés e herdeiro do trono.

O jovem escriba surpreendeu-se com os duros trabalhos que cumpriam os judeus e devota-lhes sua simpatia. Ao ver um soldado egípcio espancando um escravo hebreu indefeso, toma a arma dele e deixa-o sem vida. Enterra-o na areia, mas dias depois descobre que fora visto.

Os sacerdotes de Osíris que cometiam assassinato eram severamente julgados. Ele sabia que sua vida estava por um fio, e nesta hora ouve uma voz interior que o impele ao deserto; não como um desertor ou fugitivo, mas como alguém em busca de seu destino. Vai expiar seu crime na solidão do país de Madiã, além do Mar Vermelho. Ali, entre os descendentes de Abraão, levou vida de pastor e preparou-se para sua futura tarefa.

O Templo dali estava consagrado a Osíris, mas também se adorava o Deus Soberano, Eloím. O grão-sacerdote de Madiã era o etíope Jetro, patriarca do deserto, protetor dos líbios, árabes e semitas.

Hosarsife submete-se à expiação comum aos iniciados que cometiam tal falta, que era ir em sono letárgico até a região espiritual onde ficam as almas ainda apegadas à atmosfera. Procurou sua vítima para obter seu perdão e encaminhá-lo à luz. Lavou seu próprio corpo astral do hálito envenenado por seu erro e retornou compreendendo o caráter de certas leis de ordem moral, e a profunda perturbação produzida na alma pela infração destas mesmas leis.

Retorna totalmente renovado: o Egito não é mais a sua pátria. Decidido a lutar pela Lei do Deus Supremo no meio daqueles povos idólatras e nações anárquicas. Adota, então, o nome de Moisés, o Salvo.

Casa-se com Séfora, filha vidente de Jetro. Na casa dele estudou os livros de cosmogonia “As guerras de Jeová” e “As Gerações de Adão”. Percebeu que os grandes iniciados do passado criaram religiões para seus povos, ele teria que forjar um povo para sua religião.

Escreve “Sefer Bereshit”, uma síntese da ciência antiga e quadro da ciência futura, chave dos mistérios, facho dos iniciados, texto para a união da nação.

“O Sefer Bereshit” - G. I.

Nunca mais ninguém saberá, na Terra, o que foi o Livro dos Princípios, o Tratado de Ciência Divina, escrito em três sentidos - Literal, Simbólico e Iniciático ou Interpretativo.

Fizeram do Gênese uma monstruosidade. Isso basta que seja dito, para se compreender as palavras do Autor de OS GRANDES INICIADOS:

“Ah! Por certo que era para o futuro condutor do povo de Deus, o Gênese irradiava uma luz diferente e mais forte, abraçava mundos bem mais vastos do que o mundo infantil e a pequenina Terra que a tradução grega dos Setenta ou a tradução latina de S. Jerônimo nos mostram.” - G. I. (Bíblia dos Espíritos)

Utilizou três maneiras para expressar seu pensamento: a) simples, onde a palavra tem o seu próprio significado; b) simbólico, com linguagem figurada; c) hieroglífica, sagrada, transcendental.

Moisés redigiu o gênese em hieróglifos, mas deu a explicação verbal aos seus sucessores. [segundo a doutrina de Hermes, uma mesma lei rege os três mundos, o natural, o humano e o divino, e os iniciados poderão perceber os três mundos com um só olhar]. No tempo de Salomão houve uma tradução para os caracteres fenícios. Esdras escreve-a em aramaico-caldaico. Quando chegaram os gregos, só restava uma pálida idéia do sentido esotérico do texto original.

Sobe ao Monte Horebe e, numa sarça ardente, escuta a Voz Divina que lhe determina ser o condutor da retirada do povo hebreu do Egito. Então, junto com seu irmão Arão, planeja a grande empreitada: libertar do jugo de uma nação poderosa um povo que será conduzido através do deserto inclemente até uma terra povoada de gente inimiga. Para isso, isolaria o povo no Tabernáculo do Senhor através do temor, impondo o monoteísmo.

Suplicaram a licença para a partida, mas o faraó recusou e, para não sobrares dúvidas de que a intenção tinha sustento divino, sobrevieram as 10 pragas. Foi somente quando desencarnaram os filhos primogênitos de cada família do Egito que Moisés obteve a permissão de partida.

Era primavera, reuniram-se todos na cidade de Tamis e dirigiram-se a Sucote, distante 52 km, seu primeiro acampamento. Iniciaram o êxodo contornando o Mar Vermelho, o faraó sai no encalço do povo hebreu que já atravessava o Mar que se abria. O comando de Moisés, as águas se fecham em torno do exército egípcio e os hebreus seguem sua viagem. Em três meses chegam ao pé do Monte Sinai, onde serão recebidos os Dez Mandamentos da Lei de Deus.

“... Uma lei única rege o mundo natural, o mundo humano e o mundo divino.”

As mulheres de Moabe e Midiã fizeram tentativas para incentivar a idolatria entre o povo de Israel, movidas pelos padres egípcios que trouxeram uma estátua de Astarote para ser adorada. Quando Moisés desceu da Montanha com os Dez Mandamentos, encontrou o povo adorando um bezerro de ouro, moldado com o material das jóias deles. Cheio de cólera, ele quebra as Tábuas de pedra nas quais havia escrito em 40 dias a Lei de Deus. Repreende-os e lança tal ídolo ao fogo.

Retorna ao Monte acompanhado dos 70 e da Arca. Grande tormenta desceu sobre todos os amotinados. Está firmada a autoridade de Moisés, que os conduzirá com braço de ferro, sempre em contato com Jeová, que se manifesta no Tabernáculo\* (inacessível aos demais).

Arão coordena os sacerdotes e sua irmã Maria é a profetisa que representa em Israel a iniciação feminina. Havia também o grupo de iniciados que carregavam a arca [nas laterais ela tem 4 querubins de ouro, lembrando 4 esfinges, os 4 animais da visão de Ezequiel: leão, boi, águia e homem, representando terra, água, ar e fogo, os 4 mundos do tetragrama divino.



Lá dentro estarão a vara que Deus lhe deu, o Livro de Cosmogonia (Séfer Bereschite), o Livro da Aliança. Moisés chama a arca de Trono de Eloím, porque lá está a missão de Israel, a idéia de IAVÉ]. Os acampamentos tinham sempre a forma quadrada, com três tribos em cada lado, ficando a Arca no centro, guardada numa bela tenda, o Tabernáculo.

“Como quer que seja, Moisés contagiou aos setenta o fogo divino, a energia da sua própria vontade. Eles constituíram o primeiro templo antes de Salomão, o templo vivo, o templo em marcha, o coração de Israel, luz real de Deus.” - G. I.

Aos 39 anos de caminhada, Moisés decide que é hora de entrar na Terra Prometida. Tiveram negados três pedidos de passagem, enfrentando, portanto, com luta, a tomada da cidade liderados por Josué

Nem Moisés, nem Arão tiveram o direito de entrar na Terra Prometida.

Subindo ao cume, “Moisés, servo do Senhor, morreu ali, na terra de Moab, segundo a ordem do Senhor;...Nenhum homem soube até hoje o lugar de seu sepulcro.

### As pragas do Egito

1- Sangue (Dam: A água do Nilo, das lagoas e riachos se transformara em sangue e deixaram de ser potáveis. Esta praga aconteceu porque os egípcios obrigavam seus escravos a carregar água para eles.

2- Rãs (Tzfardeah): As Rãs infestaram o país e as habitações. Esta praga foi o castigo por terem os egípcios obrigado os judeus a pescar para eles.

3-Piolhos (Kinim): Os piolhos se multiplicavam atormentando os homens e os gados. Esta praga ocorreu porque os judeus eram proibidos de tomar banho.

4-Animais selvagens (Arov): Invasão dos animais selvagens no Egito. Este foi o castigo por terem os egípcios mandado os judeus caçar animais, expondo-os ao perigo de serem comidos por eles.

5-Peste dos animais (Déver): Uma peste matou todo o gado. Esta praga foi o castigo por terem os egípcios mandado os judeus a lugares remotos para apascentar as ovelhas e com fim de separá-los de suas famílias.

6-Sarna (Shchin): Deus trouxe a sarna ao Egito porque os judeus eram obrigados a construir casas de banho.

7-Chuva de granizo (Barad): Uma violenta chuva devastou os campos e as plantações e destruiu as colheitas. Essa praga serviu de castigo para os egípcios por terem obrigado aos judeus a lavrar a terra.

8-Gafanhotos (Harbeh): Uma nuvem de gafanhoto inunda o país, pois os judeus eram obrigados a plantar árvores para que os egípcios gozassem de seus frutos.

9-Trevas (Roshech): Trevas profundas envolveram o Egito por três dias. Este foi o castigo por terem os egípcios posto alguns judeus em calabouços.

10-Morte dos primogênitos (Behorot): Morrem todos os primogênitos do Egito. Esta última praga se alastrou pelo Egito por terem os judeus sido obrigados a jogar os seus filhos recém-nascidos no Nilo. As portas das casas dos judeus foram marcadas com sangue de carneiro para que ali não houvesse desencarnes.

### O Pentateuco

Os cinco primeiros livros constituintes do Velho Testamento somente para a palavra Deus apresentam os vocábulos Iave, Elohim, Eloah (poético), Adonai (Senhor), Saddai (Onipotente), Elion (Altíssimo). Foram escritos por Moisés, que se valeu de amanuenses. Gênesis: Relata as origens do Universo e do gênero humano até a formação do povo de Israel e a estada no Egito. Êxodo: Conta a saída dos israelitas do Egito, conduzidos por Moisés que, aos pés do Monte Sinai recebe de Deus os Dez Mandamentos. O povo faz o pacto, constituindo-se “povo de Deus”. Levítico: Regula o culto religioso da época (são os levitas que formam o clero consagrado ao serviço do santuário). Números: Recenseamento do povo e fatos acontecidos nos 40 anos da caminhada no deserto. Deuteronômio: Segunda Lei, escrita pelo fim da jornada do deserto. Moisés retoma a legislação e adapta para a vida sedentária que teriam ao adentrar na Palestina.

### ELIAS

Após o desencarne de Salomão (em 931 aC), o reino hebreu dividiu-se em duas partes, Reino de Israel (10 tribos, ao norte, capital Samaria) e Reino de Judá (2 tribos, ao sul, capital Jerusalém).

Elias é o profeta de estilo de vida ascético, eremita. Seu nome significa “Meu Deus é lavé”.

Sua tarefa: restaurar a tradição, pôr termo ao sincretismo, iconoclasta por essência. Seu carisma é claro e potente: segundo Ricciotti – em História de Israel, “Aquilo que ele, o profeta, diz em vista de sua missão, é Deus quem o diz, o profeta vive em relação muito íntima com Deus, chegando quase a despir-se da sua personalidade. Sempre amparado pelas legiões do Senhor, a darem-lhe alimento e consolo, caminha por 40 dias, até chegar ao Monte Horebe, onde recebe instruções de Deus a respeito de quem ele deverá ungir como reis da Síria e Israel, assim como o outro profeta que ficará em seu próprio lugar: Eliseu.

A vida de Elias aproxima-se do fim. Perto de Jericó, caminha às margens do Jordão em companhia de Eliseu. Bate nas águas com seu manto e elas separam-se, a fim de que ele passe com o pé enxuto. Enquanto conversam, “um carro de fogo e cavalos de fogo os separam, e Elias sobe aos céus num turbilhão”.

Não houve tumulto: sua saída da carne sem deixar corpo deixa esta marca indelével mais uma vez na nossa história.

### EZEQUIEL

Ezequiel era de estirpe sacerdotal - seu pai era sacerdote - sabe-se pouco de sua juventude. Teve esposa, mas ela desencarnou antes da queda da Babilônia. Foi deportado em 597 aC e começou seu ministério em 592 aC, aos 30 anos.

Há teses que mostram que há duas fases em seu trabalho: De 592 a 586 aC, em Jerusalém, onde recebe instruções de Deus. Nesta fase ele é duro em suas pregações contra a hipocrisia. Anuncia a queda de Jerusalém.

Já na Babilônia, de 585 a 571 aC, obedece à determinação divina que vem nestes termos: “Tu lhes dirás: ‘Assim diz o senhor Deus’ -, quer ouçam, quer não”.

Velho Testamento contém muitos testemunhos e relatos de manifestações divinas. Quase um terço dele trata das descrições das visões e clarividências do profeta. Bastante simbólico.

A princípio, a maioria do povo incrédulo não dava crédito ao que ouvia nas profecias de Ezequiel. Foram 3 anos nos quais o profeta fez as cabeças duras de Israel entenderem os fatos através de símbolos. Ele havia visto que estavam adorando ídolos; a culpa vinha de seguirem um sincretismo religioso, voltando as costas para o Deus único.

Deus avisa-o “Eles virão até vós, para que vejais a sua conduta e as suas obras”.

Ezequiel com tenacidade organiza os grupos entre as colônias de deportados

O profeta enfático se transforma e se torna o organizador metódico, o legista minucioso, o primeiro dos escribas de lahweh.

Na sua visão, o Palácio deve estar a serviço do Templo

Ezequiel impõe uma guinada rigorista, a ponto de levantar polêmicas entre rabinos.

### LAO-TSÉ

As introduções à cultura chinesa e sua história espiritual falam habitualmente das três doutrinas: Ju (confucionismo), Tao (taoísmo) e Fo (budismo), sendo que, particularmente na literatura ocidental, “doutrina” e “religião” são colocadas no mesmo plano.

O nome Lao Tsé, velho Mestre, está ligado ao surgimento da filosofia de vida do taoísmo, sendo que o texto-chave é o Tao Te Ching – Cânon do Caminho e da Virtude. A mais antiga nota biográfica sobre Lao Tsé vem de um historiador da corte dos imperadores Tan, em 100 aC.

Seu nome era Erh Li, e na maturidade passa a ser Dan. Nasceu em uma aldeia do Estado de Ch’u, extremo sul da China Imperial.

É nebuloso o fato de ter Lao Tsé entrado em contato com Confúcio, nada podendo ser provado; tem-se de concreto o arrependimento de Confúcio (por ter sido falso profeta) e sua mudança de conduta, passando a ser discípulo de Lao Tsé.

Diz-se que Erh Dan Li tinha uma personalidade marcante e dotada de grande afabilidade e inteligência, recebendo tudo o que seu pai poderia oferecer-lhe em conhecimentos: foi discípulo de grandes mestres de sua época.

De acordo com a tradição, Lao Tzu (Lao Tsé) foi guardião dos Arquivos Imperiais de Loyang (província de Honan) até que, enojado com a hipocrisia e a decadência, foi procurar a virtude em ambiente mais natural.

Partiu em direção a uma região que hoje é o Tibet.

Deixa uma coletânea de 81 parágrafos que não transmitem princípios doutrinários, mas versos que as pessoas adaptam nas diversas situações, dando uma maneira de aplicação prática de se viver em harmonia, dentro do equilíbrio das polaridades da manifestação do TAO.

O nome Lao Tsé aparece pela primeira vez nos textos do século III aC. Nos primeiros tempos da dinastia Han (começo do século II aC), sua doutrina deve ter alcançado uma posição de absoluto predomínio.

Na segunda metade do século II, surgiu uma seita que evoluiu para um movimento popular, uma rebelião espalhada pelo país. Com seu líder –Chang Tao Ling– começou uma hierarquia que perdura até hoje. Esse movimento denominou-se taoísmo, Doutrina de Tao, taoísmo religioso. Lao Tsé passou a ser venerado como seu patriarca e foi, inclusive, divinizado.

Durante mais de um milênio a religião espalhou-se por toda a China e por partes significativas da Ásia. Com o fim da dinastia Ch'ing em 1911 o apoio estatal ao taoísmo terminou, e a China voltou a entrar numa fase de violentos confrontos internos. Com a revolução de 1949, as práticas religiosas também foram esquecidas e só depois de 1982, com a maior tolerância religiosa permitida por Deng Xiao-ping, é que o taoísmo voltou a expandir-se.

No Taoísmo encontra-se um dos princípios herméticos, o princípio da Polaridade: tudo na natureza tem o seu oposto, físico ou biológico, os pólos yang e yin.

O movimento do Tao é de retorno. Muitos aspectos do taoísmo podem ser interpretados como uma fuga do mundo, como uma auto-retração do mundo, mas a mensagem de Lao Tsé pode também ser entendida como a experiência pura do poder Criador, no seio da vida e da comunidade:

### PITÁGORAS

Pitágoras nasceu na ilha de Samos, filho do rico joalheiro Mnésarcnos e Parthénis. A pítia de Delfos profetizara que o filho deles “seria útil a todos os homens, em todos os tempos”, por isso o menino, estudante ávido, foi colocado em contato com os sábios da época: Hermodamas, Ferecides, Tales e Anaximandro.

Sondava os céus, os sinais da natureza. Meditando, alcança o saber que um verdadeiro sábio encontraria a concordância em tudo, a lei de equilíbrio: o segredo do cosmos está na síntese dos três mundos, -natural, humano e divino.

“Foi no Egito, portanto, que Pitágoras adquiriu essa vista de alto que permite aperceber as esferas da vida, as ciências numa ordem concêntrica; compreender a involução do espírito na matéria pela criação universal; e a sua evolução, ou ascensão para a Unidade, por essa criação individual que se chama o desenvolvimento de uma consciência.” - G. I.

Na sangrenta invasão de Cambises, seguiu com os sacerdotes que foram desterrados para a Babilônia, vindo a conhecer ali o que Zoroastro deixara para a humanidade, e pôde comparar o monoteísmo judaico com o politeísmo grego, o trinitarismo hindu e o dualismo persa – raios da mesma Verdade.

Com a ajuda do grego Demócetes, médico do monarca, conseguiu sair dali 12 anos depois, e voltou à pátria que se encontrava agora com as escolas e os templos fechados.

Ele chega ali depois de andar pelos templos de toda a Grécia, onde é sempre recebido como mestre, Nesta cidade encontra Teocléia: ela era do colégio de sacerdotisas de Apolo, descendente de família de sacerdotes, vidente e audiente que percebeu em Pitágoras o mestre que esperava.

Teocléia cai em êxtase diante do discurso que deu aos sacerdotes de Delfos uma consciência de sua missão. Ao comando da voz do Mestre, ela sai do corpo contando o que vê em clarividência, sondando o destino da Grécia, e o deles.

Pitágoras estabelece-se no sul da Itália, em Crotona, cidade helênica da Magna Grécia, pois nenhuma das outras repúblicas da Hélade teria suportado suas inovações

Crotona, então, foi o centro de sua ação: reúne os jovens acostumados à vida voluptuosa e faz com que entreguem suas roupas luxuosas ao templo, deixando as vaidades para trás. Propôs uma confraria de iniciados leigos onde se aprenderia ciências – física, psíquica e religiosa – com uma vida regrada.

Reunidos os jovens, levava-os à ascese de preparação e purificação que conduziam ao conhecimento de sua doutrina.

Aos 60 anos, Pitágoras, que sabia vencer todos os sentidos e abstinera-se de manter um relacionamento até então, acedeu ao pedido de casamento que lhe fizera Teano, e fundiu as duas vidas.



Ela entrara completamente no pensamento de seu marido e, depois do desencarne dele, passa a ser ela o centro da ordem pitagórica. Tiveram três filhos: os meninos Arinesto e Telauges, e a menina Damo, sendo a família um modelo para a ordem.

Pitágoras arranhou inimigos políticos e pessoais. Entre os muitos que tentaram entrar para a sua escola e não foram admitidos estava Cilo, cercou a casa e ateou-lhe fogo. Morrem 38 pitagóricos e, segundo alguns, também ele estaria no meio de seus discípulos amados. Outros dizem que ele teria escapado, fixando-se no Metaponto, tendo desencarnado entre 510 aC e 480 aC.

#### A escola de Crotona

“A Unidade é a lei de Deus. O Número é a lei do Universo. A Evolução é a lei da Vida.” - G. I.

O UM é Deus Imanifesto e o Múltiplo é Deus Manifesto. Entre a Unidade e a Multiplicidade está tudo, porque essas palavras querem dizer Criador e Criação, o Todo e a Sua Manifestação.

Como todas as Iniciações tinham uma mesma Chave, temos aí o Estático e o Dinâmico, o Pai e os Filhos. (do livro A Bíblia dos Espíritos)

Os candidatos eram submetidos a duras provas e testes para se verificar a capacidade de cada um de suportar a solidão, como era seu fundamento moral, o autodomínio, o amor próprio.

A doutrina pitagórica era revelada em três graus, ou classes iniciáticas:

#### 1 – A preparação (paraskéie):

Durante dois ou até cinco anos, os alunos eram chamados acústicos, ouvintes ou exotéricos (akoustokoi). Apenas ouvia. Recebia um direcionamento físico e moral, no culto a Deus e aos espíritos superiores aos homens, recebendo uma visão do que devem ser a vida e as ciências. Exercitavam dialética, raciocínio, intuição, sempre incentivados à amizade (“o amigo é um outro eu-mesmo”). Aprendiam os valores da hierarquia, do amor filial, da castidade (mantida nesta fase) e da higiene. Não eram revelados grandes segredos, mas preparava-se o noviço para a compreensão da evolução universal, as verdades doutrinárias.

“O que fala semeia, - o que escuta recolhe”

## 2 – A purificação (katharsis):

Finalmente admitidos para morar no interior da habitação, os agora esotéricos começam a iniciação, o estudo da evolução universal, a origem e a finalidade suprema da Alma, da centelha divina. Depois de um juramento de silêncio, inicia-se o estudo dos números, letras, figuras geométricas, enfim, dos signos da álgebra do mundo oculto, contidos no livro “Hieros Logos”, que não chegou aos nossos dias.

As aulas eram ministradas no interior do Templo das Musas, que era circular e que continha os três grupos de três musas cada, representando a ciência das almas nas outras vidas (cosmogonia, a física celeste), a ciência do homem (medicina, magia e moral) e a ciência dos elementos (a física terrestre).

A sensibilidade era cultivada, e aí a música desempenhava papel importante. A máxima “Conhece-te a ti mesmo” era praticada através do silêncio absoluto e d mais profunda reflexão. Aprendia-se a Causa Primordial – o Um e o Todo – e também era mostrado o Caminho rumo ao divino, visando a perfeição.

## 3 – A perfeição (teleiotès):

As escamas da matérias já caíram... Os physikoi (físicos, ou contemplativos) já se purificaram (pela rigorosa reeducação alimentar, num estágio que incluiu a ginástica criteriosa, para que corpo e alma identifiquem-se perfeitamente), agora, pela meditação no silêncio, deve se identificar com o divino, buscando sabedoria e, já filósofo (amigo do saber), expandir o apreendido.

“Conforme as almas que reveste, conforme os mundos que envolve, esse fluido transforma-se, afina-se ou condensa-se.” - G. I.

Pitágoras foi grande na observação de tais leis e fatos, naqueles dias recuados, longe da desintegração atômica, que prova as marchas de ida e volta da matéria, desses fenômenos de integração e desintegração que são comuns e contínuos na Ordem Cósmica.(do livro A Bíblia dos Espíritos)

“A Verdade é a Alma de Deus, a Luz é o Seu corpo. Só os sábios, os videntes, os profetas o vêem - os homens não vêem mais do que a Sua sombra. Os espíritos glorificados, que nós chamamos heróis e semideuses, habitaram essa Luz, às legiões, em esferas inumeráveis.” - G. I.

Pitágoras fora o terceiro Grande Concatenador da História das Revelações.

Manu e Moisés foram o primeiro e o segundo dos Grandes Concatenadores de Revelações.

### O pitagorismo

Pitágoras é um homem universal, que abrange de fato muitas coisas heterogêneas: a doutrina dos números e os elementos da Geometria, os primeiros fundamentos da acústica, a teoria da música e o conhecimento dos tempos dos movimentos das estrelas; o conhecimento da filosofia natural milesiana.

Nos estudos pitagóricos, o princípio essencial de que são compostas todas as coisas é o número; as relações matemáticas unem forma, lei e matéria, elementos.

Na química trata-se de encontrar fórmulas matemáticas para as forças absolutamente impenetráveis. Foi a astronomia pitagórica que afirmou a esfericidade da Terra (explicando o dia e a noite) e a revolução dos corpos celestes em torno de um foco central.

“A Evolução é a lei da Vida. O Número é a lei do Universo.

A Unidade é a lei de Deus.”

“Educai as crianças e não será necessário punir os homens”

No pitagorismo o píncaro da iniciação era a visão do mundo espiritual, a comunhão com o mundo astral, o contato com o chamado mundo invisível. Por isso é que encarreavam as palavras - vidência, clarividência e profecia.

### PLATÃO

Platão, cujo verdadeiro nome era Aristócles, nasceu em Atenas, em 428 ou 427 a.C., de pais aristocráticos e abastados, de antiga e nobre prosápia, e lá morreu em 347 a.C.

Era filho de Áriston e Periccione.

Antifon e Potene (mãe de Espeusipo), foram meio irmãos de Platão., Este sobrinho de Platão Espeusipo), além de discípulo, será seu continuador na Academia.

Sua mocidade foi a de um ateniense rico, rodeado de todos os luxos, rodeado e festejado por numerosos amigos.

Buscando o belo, em todas as suas modalidades, cultivou a poesia, a pintura e a música. Platão tinha voz penetrante. Aos vinte e sete anos já tinha composto várias tragédias e escrevera numerosas poesias.

Aos vinte anos, Platão travou relação com Sócrates - mais velho do que ele quarenta anos - e gozou por oito anos do ensinamento e da amizade do mestre. Sócrates era um homem muito simples, mas grande original. filho de um escultor, chegou a esculpir um grupo das três Graças, quando adolescente. Deu preferência a esculpir almas e, desde então, consagrou-se à pesquisa da sabedoria. Tinha o costume de apresentar seu saber, sua filosofia, aproximando-se das pessoas

Quando discípulo de Sócrates, e ainda depois, Platão estudou também os maiores pré-socráticos. Depois da morte do mestre, Platão retirou-se com outros socráticos para junto de Euclides, em Mégara.

A Beleza irradiante, eterna, que é o esplendor do Verdadeiro ocupará agora a alma de Platão.

Sócrates viu em sonho um cisne novo pousado sobre seus joelhos, o qual, agitando logo as asas, elevou-se nos ares, com doces cantos. Ao ser levado a ele, no dia seguinte, Platão como discípulo, disse a todos: - eis aqui o cisne". Ao conhecer o valor da filosofia, Platão ofereceu um riquíssimo banquete a seus amigos e, ao fim da festa, anunciou que saía do convívio de todos, convidando os que quisessem segui-lo, a ficarem até o término. Disse-lhes: "Saibam todos: renuncio até à poesia. Reconheci sua incapacidade para exprimir a verdade que estou buscando. Não farei mais versos e vou queimar, diante de vós todos, os que compus". Ao colocar fogo nos papéis, clamou por Vulcano: "Vulcano, vem! Platão necessita de ti!"

Platão era um dos chefes dos mencionados Trinta. Sócrates fora convidado para exercer funções públicas e aceitou: foi membro do Senado. Sócrates foi condenado em meio às suas turbulências e Platão conseguiu manter-se ileso.

Neste clima social e político escreverá primeira República e depois ainda Leis. Metade de sua obra literária futura se referirá à ordem prática e social,

A aristocracia que pregava era, portanto, diversa, da que então havia.

Daí deu início a suas viagens. Visitou o Egito, de que admirou a veneranda Antigüidade e estabilidade política; a Itália meridional, onde teve ocasião de travar relações com os pitagóricos; a Sicília, onde conheceu Dionísio o Antigo, tirano de Siracusa e travou amizade profunda com Dion

Depois da morte de Sócrates (399 a.C.), ainda haveriam de passar 12 anos, até que Platão fundasse a Academia em 387 a.C. Platão se colocava ante duas doutrinas extremamente opostas, a filosofia jônica de Heráclito e Crátilo.

Platão, ao contrário de Sócrates, interessou-se vivamente pela política e pela filosofia política.

Na primeira viagem de Platão à Siracusa, situada, por hipótese, no ano 390 a.C., seria ele então um homem já maduro, aos 37 anos, para dar à iniciativa os desdobramentos que neste curso de tempo lhe foram atribuídos. Platão contactou duas escolas, a cirenaica e a itálica ou pitagórica. Platão herdará também do pitagorismo sugestões para sua teoria das idéias arquetípicas e o modelo para a criação da Academia.

Navegou três vezes à Sicília. A primeira a fim de conhecer a ilha e as crateras do Etna. Na ocasião, o tirano da Ilha Dionísio, o fez conversar com ele. Havendo-lhe então falado Platão sobre a tirania, disse-lhe que não era o melhor aquilo que era conveniente a ele, se não estivesse conforme com a virtude. Indignado, o tirano quis tirar-lhe a vida, não o executando porque por ele intercederam Dion e Aristômenes. Pollis o levou a Egina, onde o pôs a venda. Aniceris de Cirene, um pitagórico, libertou-o pelo pagamento do resgate.

A viagem ao Egito, teria ocorrido depois da volta da Itália, talvez depois do resgate, portanto cerca do ano 387 a.C.

A segunda viagem à Siracusa, em 367 a.C., foi por ocasião da ascensão ao trono em 367 a.C. de Dionísio II. Platão foi chamado por Dion, para aconselhá-lo na reforma política que pretendia realizar.

Platão seguiu mais uma vez para Siracusa, pois era também uma oportunidade para aplicar suas idéias.

De retorno, reassumiu Platão a direção da Academia

A terceira viagem a Siracusa (361 a.C.) aconteceu porque Dionísio voltou a convidar Platão para retornar à Siracusa, pois esperava, através do mestre da Academia, a intercessão junto ao rei para a revogação de seu mesmo exílio.

Desencarnou o grande Platão em 348 ou 347 a.C., com oitenta anos de idade.

#### A Academia:

A fundação da Academia de Platão foi em 387 a.C.

Platão dedicou-se inteiramente à especulação metafísica, ao ensino filosófico e à redação de suas obras, atividade que não foi interrompida a não ser pela morte.

Para dar continuidade à obra de Sócrates, ele devia difundir a verdade. Mas Platão não podia ensinar, publicamente, os princípios que os pitagóricos recobriam por um tríplice véu.

A evolução da Academia se deveu evidentemente à capacidade pessoal de Platão, e a sua posição social.

Platão foi enterrado ali. Celebraram seus funerais todos os que ali habitavam"

"O que Orfeu promulgou por meio de obscuras alegorias, diz Proclo, ensina-o Pitágoras depois de ter sido iniciado nos mistérios órficos, e de tudo obteve Platão um conhecimento pleno, pelos escritos órficos e pitagóricos." - G. I.

Platão é um iniciado, e em todos os seus escritos se encontram, mais ou menos veladamente, ensinamentos iniciáticos.

Platão é o primeiro filósofo antigo de quem a humanidade possui as obras completas.

A parte mais importante da atividade literária de Platão é representada pelos diálogos - em três grupos principais, segundo certa ordem cronológica, lógica e formal, que representa a evolução do pensamento platônico, do socratismo ao aristotelismo.

De fato, não há tema de interesse humano em que Platão não tenha tocado, em sua busca dos princípios da justiça: a fraternidade universal, a eugenia, o socialismo, o comunismo, o feminismo, o controle da natalidade, o amor livre, a livre expressão, os duplos e simples padrões de moralidades, a posse pública das riquezas, das mulheres, das crianças – tudo enfocado com o propósito da equidade, da retidão... a retidão no indivíduo e a equidade no Estado. Esse país imaginário, a sua República, é a primeira Utopia da história.

O divino platônico é representado pelo mundo das idéias e especialmente pela idéia do Bem, que está no vértice.

Platão colocou na mesma linha as idéias do Verdadeiro, do Bom e do Bem, explicando que são raios que partem do mesmo centro, e que se reúnem neste mesmo centro, ou seja, Deus.

Títulos das obras mais importantes:

República; Symposion (O Banquete); Fedro; Fédon; Apologia de Sócrates; Críton; Timeu; Critias; Filebo; Teeteto; Lisis; Laquês; Cármides; Górgias; Parmênides; Eutidemo; Sofista; Protágoras; Crátilo; Íon; Mênon; Eutífron; Leis.



Sobre a Atlântida:

Especulações sobre a existência de um continente perdido há muito tempo habitam as mentes dos homens. Referências sobre a civilização opulenta e sofisticada que sumiu do mapa sem deixar vestígios surgiram nos diálogos Timeu e Crítias.

APOLÔNIO DE TIANA

Apolônio foi o moralizador estóico, o mágico popular da decadência.

Apolônio praticamente é um desconhecido da maioria das pessoas, mesmo daquelas que têm uma boa formação religiosa.

Apolônio é uma misteriosa figura que “apareceu” neste ciclo de civilização no início da era cristã (no século I).

Em muitos pontos, a vida de Apolônio se assemelha à de Jesus. Até mesmo a sua vinda a terra foi anunciada pelo Espírito Santo. O sobrenome Tiana é mesmo nome da cidade onde ele primeiro se apresentou na terra, que ficava na Capadócia.

Foi um espontâneo defensor dos injustiçados, capaz de praticar os mais arrojados e difíceis atos de bravura.

"Ele fora um Deus em forma de Homem!".

Apolônio viajou muito durante o tempo em que esteve na Terra, desde o Egito até a Mongólia

Em Nínive, na Babilônia, encontrou Damis, seu inseparável e fiel discípulo.

Em Himalaia, Apolônio deixou Damis e partiu só para um mosteiro onde ele se tornou o "Senhor portador dos oito poderes da Yoga", que era o mais alto Grau dos mosteiros daquela época, -

Depois voltou, encontrou-se com Damis e voltaram para a Grécia, onde começou a fase mais intensa de curar doentes, desde do corpo até alma, paralíticos, cegos e até ressuscitar mortos, como aconteceu com uma moça em Roma.

Uma das missões de Apolônio foi a de ensinar aos seguidores de Jesus como manipular as leis da natureza.

O poder dele era tamanho que aonde ele chegava, as guerras eram interrompidas e os exércitos enterravam as suas armas. Também pregava, e para ouvi-lo vinham pessoas de lugares distantes.

Apolônio, por sua vez, ensinou como usar as leis da natureza, explicou o como eram feitos os milagres dele e de Jesus, preparou os primeiros cristãos para disporem dos meios de curas e de todos os outros que Jesus utilizou.

Mostrou o poder das cores, mostrou que tudo na natureza é vibração

Ensinou o valor das cores, portanto como usá-las nos templos para obtenção de estados especiais de consciência.

Ensinou como usar a música, que tipo de música é adequado nas diferentes situações

Ensinou a linguagem simbólica por meio da qual uma pessoa pode entrar em sintonia com planos superiores, com mundos hiperfísicos.

Ensinou o poder dos cristais e dos aromas e como usá-los nos diferentes níveis.

Era clarividente, interpretava sonhos, dominava espíritos.

Apolônio sofreu perseguições terríveis, que culminaram com várias condenações

Depois da sua partida, foi escrito um livro com sua história e com grande parte dos seus ensinamentos, apresentado em forma de um evangelho com oito capítulos.

Quase tudo o que existe escrito sobre Apolônio, e sobre ensinamentos a ele atribuídos, em grande número é falso.

Na obra Nuctemeron, os ensinamentos de Apolônio são distribuídos como em um relógio em 12 horas, ou degraus, e a cada hora corresponde uma instrução especial.

Primeira Hora: "Os demônios entoam em conjunto louvores a Deus. Eles perdem a maldade e a ira".

Segunda Hora: "Mediante a dualidade, os Peixes do zodíaco louvam a Deus. As serpentes ígneas enrolam-se em torno do caduceu e o relâmpago torna-se harmonioso."

Terceira Hora: "As serpentes do caduceu de Hermes se entrelaçam três vezes. Cérbero escancara sua tríplice goela e o fogo entoam louvores a Deus pelas três línguas do relâmpago."

Quarta Hora: "Na quarta hora a alma regressa da visita aos túmulos. É o momento em que as quatro lanternas mágicas dos quatro cantos do círculo são acesas. É a hora dos encantamentos e das ilusões."

Quinta Hora: "A voz das Grandes Águas entoam ao Deus das Esferas Celestiais."

Sexta Hora: "O Espírito permanece impassível. Ele vê o monstro infernal vir ao Seu encontro e está sem medo."

Sétima Hora: "Um fogo que dá vida a todos os seres animados, é dirigido pela vontade de homens puros. O Iniciado estende a mão e o sofrimento transforma-se em paz."

Oitava Hora: "As estrelas conversam entre si. A alma dos sóis responde ao suspiro das flores. A corrente da harmonia faz todos os seres da natureza se harmonizarem entre si."

Nona Hora: "O número que não deve ser revelado".

Décima Hora: "A chave do ciclo astronômico e do movimento circular da vida dos homens".

Décima Primeira Hora: "As asas dos Gênios movimentam-se com um misterioso rumorejar. Eles voam de esfera a esfera e levam as Mensagens de Deus de mundo a mundo".

Décima Segunda Hora: "Aqui se realiza, pelo Fogo, a Obra da Luz Eterna".

### JOÃO BATISTA

"Jesus usou de muitos recursos para realizar Suas curas; de recursos que foram tirados, propositalmente, dos documentos deixados pelos Apóstolos.

Eram originários do Egito, e em 170 a.C., formaram um pequeno grupo de judeus, que abandonou as cidades e rumou para o deserto, passando a viver às margens do Mar Morto, e cujas colônias estendiam-se até o vale do Nilo.

Seus dois centros principais eram à margem do Lago Maoris, Egito, (onde ficou João Batista), e em Engaddi, à margem do Mar Morto (onde ficou Jesus).

Muitos estudiosos acreditam que a Igreja Católica procura manter silêncio acerca dos essênios, tentando ocultar que recebeu desta seita muitas influências. Não há nenhum documento que comprove a estada essênica de Jesus, no entanto seus atos são típicos de quem foi iniciado nesta seita.

Na verdade, os essênios não aguardavam um só Messias, e sim, dois. Um originário da Casa de Davi, viria para legislar e devolver aos judeus a pátria e estabelecer a justiça.

Jesus foi recebido por muitos como a encarnação deste Messias de sangue real.

O outro Messias esperado nasceria de um descendente da Casa de Levi.

O Messias-Sacerdote se mostraria resignado com seu destino, dando a vida em sacrifício.

Para muitos, a figura do pregador João Batista se encaixa no perfil do segundo Messias.

Até os nossos dias, uma seita do sul do Irã, os mandeanos, sustenta ser João Batista o verdadeiro Messias.

Os essênios sempre procuravam encontrar na solidão do deserto o lugar ideal para desenvolverem a espiritualidade e estabelecerem a vida comunitária. Rompendo com o conceito da propriedade individual, acreditavam ser possível implantar no reino da Terra a verdadeira igualdade e a fraternidade entre os homens.

Para ser um essênio, o pretendente era preparado desde a infância na vida comunitária de suas aldeias isoladas. Já adulto, o adepto, após cumprir várias etapas de aprendizado, recebia uma missão definida que ele deveria cumprir até o fim da vida.

João, o Batista, nasceu em Ain Karem, pouco ao sul de Jerusalém; foi filho de Isabel e Zacarias, virtuosos na conduta perante a Lei. Ambos eram idosos e ela era estéril, por isso não tinham filhos.

Estando Zacarias em seus trabalhos de sacerdote, apareceu-lhe Gabriel, para anunciar-lhe que seria pai de um menino, a quem chamariam João.

Como houve certa dúvida da parte de Zacarias, Gabriel avisa-lhe que ficará mudo até que tudo se cumpra. E Isabel concebeu e se manteve oculta por cinco meses, dizendo: “Assim me fez o Senhor nos dias em que suas vistas se volveram a fazer cessar a minha vergonha entre os homens”.

Ao sexto mês de gestação de Isabel, a Gabriel coube anunciar para Maria, prima de Isabel, que ela seria mãe de Jesus: “Será grande e será chamado Filho do Altíssimo. Gabriel também contou-lhe sobre o filho concebido por sua prima Isabel, então Maria apressou-se em visitá-la, vencendo os 150 quilômetros que as separavam, a fim de ajudar no que fosse necessário, durante 3 meses.

Ao nascer o bebê de Isabel, quiseram os familiares chamá-lo Zacarias, como o pai; este, quando reafirmou, escrevendo numa tabuinha, que seu nome seria João (Yohanan, que significa o Senhor realiza a graça), recuperou a fala, fazendo com que todos percebessem que a “mão do Senhor estava com ele”.

"Ora, o menino crescia, e se fortificava no espírito, e habitava nos desertos, até ao dia em que se manifestou a Israel" - Lucas, cap. 1.

E o menino cresceu. Logo seus pais desencarnaram, passando então a ser criado pela comunidade dos essênios próximo ao Lago Morto, nas fronteiras do Egito. De tempos em tempos, ele e Jesus se encontravam, em convívio familiar. Em termos de aparência exterior, João Batista era do ramo da família que tinha a pele morena, enquanto Jesus era do ramo de tez clara. João tinha a figura de asceta, vestia pele de camelo e um cinturão de couro; até no aspecto recordava a inflamada figura de Elias.

João e Jesus saíram a público com uma coroa de setenta e dois discípulos, fornecedores de elementos mediúnicos para os devidos e necessários fins.

Se ninguém tivesse adulterado as letras, todos conheceriam que João Batista e Jesus saíram dos Cenáculos Essênios com setenta e dois discípulos cada um; que os discípulos de João se agregaram a Jesus, depois de sua morte

Durante a peregrinação de João Batista e de Jesus, repousavam eles na residência dos elementos Essênios, da Escola de Profetas de Israel, que se achavam espalhados pelo povo.

O essenismo, a Escola de Profetas de Israel, recebeu João Batista e Jesus, amparou-os até o devido tempo, conforme estava nas profecias, deixou-os ir quando veio a ordem pela Revelação.

17- Cumprido o tempo, o Plano Diretor do Planeta mandou João Batista fazer a sua parte e apresentar o Divino Molde e Derramador da Revelação sobre toda a carne; João tinha vinte e nove anos quando saiu para fazer isso. (Evangelho Eterno, cap. VIII).

Sendo ainda Herodes o tetrarca da Galiléia, recebeu João a ordem divina para que iniciasse a pregação: sua palavra se espalharia entre todos, e seu trabalho de atrair gentes para o arrependimento de erros cometidos seria auxiliado pelo batismo com água.

João Batista usou de uma formalidade para atrair as gentes e poder falar de Jesus, que era o seu dever.

João Batista veio na frente, como Elias reencarnado, e chamou de batismo de Espírito ao que se dizia derrame de Espírito

O batismo de João, um simples formalismo inventado pelos mestres essênios, para fazer João com isso atrair as gentes e concitar à penitência, preparando-se, portanto, para o batismo de Jesus, que seria a base da edificação doutrinária terrena.

João Batista e Jesus eram Nazireus, Essênios, Profetas, Videntes, nunca padres. (A Bíblia dos Espíritas)

18 - Aos vinte e nove anos, também Jesus recebeu ordem para dar início ao seu trabalho missionário; foi à procura de João, porque um fato mediúnico de importância capital tinha de acontecer, na hora do batismo, como aconteceu; (Evangelho Eterno, cap. VIII)

Avisava de que seu batismo era de água, mas viria Jesus, o Verbo Exemplar, com outro batismo

O ano em que João Batista começou a pregar era sabático, quando os campos eram deixados a repousar e muitos trabalhadores tinham tempo para ouvir suas exortações. Bem no fim deste ano, ou no começo do outro, chega Jesus para, enfim, ter lugar o batismo que iniciaria as atividades de sua missão.

João Batista sempre dizia, e ficou registrado no Evangelho de João: “Eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.

O desencarne de João Batista é uma das páginas mais dramáticas. Ele atacara diretamente a Herodes, que tomara ao irmão adotivo, mantido como refém dos romanos, a mulher, Herodíades.

Herodes manda prendê-lo, mantendo-o aprisionado na tenebrosa fortaleza de Maqueronte, Herodes teme o poder de João, e opõe-se a Herodíades, que quer matar o profeta. A mulher faz sua filha de dezenove anos, Salomé, dançar. A dança encanta o tirano, que promete dar-lhe qualquer coisa. Herodíades sugere à filha que peça a cabeça de João Batista

Transcrição das gravações de comentários do Pai Divino, Osvaldo Polidoro:

“Jesus disse que dentre os nascidos de mulher ninguém maior que João Batista, mas também disse que quando ele vier de novo terá que restaurar tudo (e comecei restaurando entregando o Espiritismo), mas quando me degolaram ele disse:- “Vocês apagaram uma luz! A lâmpada se apagou”. Foi apagada pelo Herodes.

Ele gostava muito de mim, eu não passei mal na Fortaleza de Maqueronte. Ele ia me visitar.



Ele tinha roubado a mulher do irmão, seduzido a enteada (Salomé). Ela dançou a dança dos véus tão bem que ele disse que daria metade do reino a ela. Ela correu à mãe e perguntou:- “O que devo pedir?” Ela, a quem eu havia dito tudo aquilo, disse:- “Peça a cabeça de João Batista numa bandeja”. Ele se constrangeu todo, mas como palavra de rei não volta atrás, mandou fazer isso.

Nesta encarnação, uma família nascida na Espanha. Passaram pela França e Marrocos. Saíram de lá e vieram parar no Brasil.

Isidoro Lopes inventou a revolução de 24. Eles estavam para ir à Argentina, onde tinham família. Ficaram em São Paulo. O dinheirinho acabou e foram morar em Itaquera, numa casa de meu pai. O Herodes estava lá... Herodíades estava lá... a Salomé estava lá.

Aos 22 anos, (que era a idade que a Salomé tinha), aqui em São Paulo, ela teve um ataque e ficou hemiplégica até desencarnar. A Herodíades era parteira. Trabalhava noite e dia naquela extensão de Itaquera. De Espiritismo, tudo o que ela sabia era “Pai Jacó”. Quantos médicos novos, em partos difíceis, chamaram esta mulher para ela dizer alguma coisa! Ela foi a parteira lá em casa da Nena e do João. Na casa deles eu comi um guisado de cascudo preparado pela Herodíades, que me estimava muito porque via umas tantas coisas.

O Felipe, aquele de quem o Herodes roubou a esposa, estava na carne. Com 6 anos e meio era artista de fazer estátuas e pinturas. Espírito o pegava e dizia uma porção de coisas. Ele tinha um quê de efeitos físicos: A casa era de esquina, sala enorme. No quarto ao lado, a Salomé estava numa cama, parede de meio tijolo separando.

Principalmente quando bebia um bocado (desencarnou numa sarjeta, bêbado) espírito pegava-o. Num dia, numa festinha, ele perguntou:- “Querem ver como dou um murro nesta parede?” Correram para segurar, ele afastou todos e deu um murro na parede. Não machucou a mão, mas a parede ficou rachada por muito tempo, porque a família deixou assim. A casa ainda está lá.

Eis aí como a Terra gira, as pedras se tocam e os espíritos se reencontram! Saíram todos da carne... Por causa dela o Herodes foi procurar o Espiritismo. Espanhol, quantas vezes eu o ouvi dizer:- “La cosa mas linda del mundo es el espiritu!” Era Pai Jacó para todos os efeitos... Quando eu falo, vêm todos aí, até os que estão reencarnados.

A Salomé, de certo modo, expulsou-me daquela casa por causa de um padre que ia lá, e que dizia que ela era uma santa, e que devia tributar a Deus o sofrimento dela para ela dar testemunho, por ser ela uma santa. Eu disse a ela o que foi, e ela não gostou...”

Quando Paulo chegou em Éfeso, na Ásia Menor, encontrou doze discípulos que haviam recebido o batismo de João

Com o trabalho de João Batista e de Jesus, toda a carne, a Lotação Humana do Planeta, iria realizar a Divina Civilização, que Deus prometeu pelo Nazireu, Profeta, Vidente ou Médium, Isaías.

A Maçonaria foi dedicada ao Rei Salomão por muitos anos, pois ele foi o primeiro Grande Mestre, mas, posteriormente, do século XI ao século XV, a Maçonaria foi dedicada a São João Batista

Foi durante o século XV que São João Evangelista foi reconhecido e, a partir de então, a Maçonaria tem sido dedicada aos Sagrados Santos João, incluindo os dois.

A sociedade dos Essênios era a mesma que a Maçonaria, existe uma grande similaridade entre as duas e o moral dos ensinamentos das duas é o mesmo. A caridade das duas, assim como a prática de Amor Fraternal era idênticas.

Os resultados de três anos de trabalho de buscas, entre 2000 e 2003, foram transformados no livro "The Cave of John the Baptist" ("A caverna de João Batista"), publicado recentemente nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. A caverna fica "a uma hora de distância a pé de Ein Kerem", local onde nasceu João Batista, segundo a tradição cristã.

### FRANCISCO DE ASSIS

Nasceu em Assis, em 26 de setembro de 1182 com o nome de João em honra de João Batista. Pedro Bernardone, seu pai, mudou-lhe o nome para Francesco.

Francisco Bernardone tirou todos os proveitos de sua condição social vivendo entre os amigos boêmios. Tentou como o pai, seguir a carreira de comerciante, mas a tentativa foi em vão.

Como todo jovem ambicioso de sua época, Francisco desejava conquistar, além da fortuna, também a fama e o título de nobreza. Para tal, fazia-se necessário tornar-se herói em uma dessas freqüentes batalhas.

No ano de 1201, Francisco partiu para mais uma guerra que os senhores feudais, baseados na vizinha cidade de Perúcia, haviam declarado contra a Comuna de Assis.

Francisco caiu prisioneiro, sendo levado para a prisão de Perúcia, onde permaneceu longos e gelados meses. Somente seu espírito alegre, seu temperamento descontraído e seu gosto pela música salvaram-no do desespero. Encontrava ainda forças para reconfortar e reanimar seus companheiros de infortúnio.

Ao término de um ano foi solto da prisão, retornando para Assis, onde se entregou novamente aos divertimentos da juventude e às atividades na casa comercial de seu pai. O clima insalubre da prisão haviam enfraquecido o seu organismo, provocando agora uma grave enfermidade. Sofreu longos meses sem sair da cama, porém, ao levantar-se, não era mais o mesmo Francisco. Sentiu-se diferente, sem poder compreender o porque.

Foi o caminho que Deus escolheu para entrar mais profundamente em sua vida.

Começou a perceber a leviandade dos prazeres puramente terrenos, mas conservava ainda a ambição da fama. Aderiu prontamente ao exército que o Conde Gentile de Assis estava organizando para ajudar o Papa Inocêncio III na defesa dos interesses da Igreja.

Antes de partir, num impulso de generosidade, Francisco cedeu a um amigo mais pobre os ricos trajes e a armadura caríssima que havia preparado para si. Isso lhe valeu um sonho estranho: viu um castelo repleto de armas destinadas a ele e a seus companheiros. Francisco não conseguiu entender o significado do sonho.

Ao chegar ao povoado de Espoleto, Deus tornou a lhe falar em sonhos, desta vez com maior clareza, de modo que ele reconheceu a voz divina que lhe perguntava:

"A quem queres servir: ao Servo ou ao Senhor?" Se queres servir ao Senhor, retorna a Assis. Lá te será dito o que deves fazer!"

Decidiu viajar para Roma no ano de 1205. Visitou a tumba do Apóstolo São Pedro e, indignado pelo que viu, exclamou: "É uma vergonha que os homens sejam tão miseráveis com o Príncipe dos Apóstolos!"

Jogou um grande punhado de moedas de ouro como esmola e trocou seus ricos trajes com os de um mendigo e fez sua primeira experiência de viver na pobreza.

Voltou a Assis, à casa paterna, entregando-se ainda mais à oração e ao silêncio.

Seu pai, então, não se conformava! Não era isso que ele tinha sonhado para seu filho! Indignado, forçava-o a trabalhar cada vez mais.

Em Assis, dedicou-se ao serviço de doentes e pobres. Em 1205, enquanto rezava na igreja de São Damião, ouviu a imagem de Cristo lhe dizer: "Francisco, restaura minha casa decadente".

Vendeu as mercadorias da loja do pai para restaurar a igreja. Como resultado, o pai de Francisco, indignado com o ocorrido, deserdou-o.

Em 1206, passeando a cavalo pelas campinas de Assis, viu um leproso, que sempre lhe parecera um ser horripilante, repugnante à vista e ao olfato. Aplicou ao leproso um beijo de amizade.

Ao final de 1206, Pedro Bernardone, exigiu que seu filho lhe devolvesse tudo quanto recebera dele. Francisco despojou-se de tudo até ficar nu e exclamou: "Até agora chamei de pai a Pedro Bernardone. Doravante não terei outro pai, senão o Pai Celeste". O Bispo, então, o acolheu, envolvendo-o com seu manto.

Muitos manifestaram o desejo de segui-lo. O primeiro foi um homem rico de Assis, Bernardo de Quintaval.

O exemplo de Bernardo produziu frutos. O primeiro é o sacerdote Silvestre, que exclamou comovido: "Como posso eu, sacerdote e velho, ser menos generoso que estes jovens e ricos?"

Lançou-se com eles na aventura de viver o Evangelho, tornando-se, assim, o primeiro sacerdote da Ordem Franciscana!

Prontamente aderiram outros: Gil, um modesto lavrador que se tornaria um grande santo; Morico, dedicado ao serviço dos leprosos; Bárbaro, futuro missionário no Oriente; Sabatino, Bernardo de Viridiane, João de Constança, Ângelo, da ilustre família dos Tancredo, aparentado com reis e príncipes; Felipe, grande pregador; e muitos outros... Um deles, João de Capela, apostatou e, finalmente, se enforcou.

A regra predominante é a da alegria de servir a Deus e ao semelhante, além de fazer a exortação ao apostolado: a observação prática, vivida, do exemplo de Jesus. No ano de 1210, Francisco e seus seguidores viajaram até Roma para buscar a aprovação do Papa para a regra de vida adotada por eles.

O Papa os recebeu e ficou maravilhado com o propósito de vida daquele grupo, especialmente, com a figura de Francisco, a clareza de sua opção e a firmeza que demonstrava.

O Papa reconheceu que era o próprio Deus quem inspirava Francisco a viver radicalmente o Evangelho, trazendo vida nova a toda a Igreja, naquele tempo, tão distanciada dos ensinamentos de Cristo! Por isso deu ao modo deles viverem o Evangelho a aprovação oficial da Igreja.

Este fato histórico ocorreu a 16 de abril de 1210, marcando o nascimento oficial da Ordem Franciscana.

A sede da Ordem, na capela de Ponciúncula de Santa Maria dos Anjos, estava superlotada de candidatos ao sacerdócio. Para suprir a necessidade do espaço, foi aberto outro convento em Bolonha.

Francisco angariou muitos discípulos e atraiu também uma jovem, filha do Conde de Sasso Rosso, Clara, de 17 anos. Francisco tornou-se seu guia e pai espiritual de sua alma. Foi preciso que ela fugisse para a igrejinha da Porciúncula, onde Francisco cortou-lhe os cabelos e fê-la vestir um simples hábito. Nascia assim a Ordem Segunda dos Franciscanos, a das Clarissas. Duas semanas depois, Inês, irmã de Clara, seguia-a no claustro, e mais tarde uma terceira, Beatriz.

Em 1217, o movimento franciscano começou a se desenvolver como uma ordem religiosa. O número de membros era tão grande que foi necessária a criação de províncias que se encaminharam por toda a Itália e para fora dela, chegando inclusive à Inglaterra.

Não havia, a princípio, a clausura. Viviam da caridade alheia, recebendo alimentos e roupas, não podendo, entretanto, receber dinheiro. Trabalhavam com dinamismo ajudando os necessitados. Era uma existência de oração e recolhimento. Os pés descalços das irmãs leigas percorriam longas distâncias na busca do que necessitavam, realizando extraordinária obra de amor praticado. Chegaram a ser advertidas pelo papa Gregório IX (em 1228, depois do desencarne de Francisco de Assis) quanto aos rigores demasiados de suas vidas, ao que lhe respondeu Clara: “Santo padre, absolvei-me de meus pecados, mas não do voto de seguir Nosso Senhor”. À medida que os seguidores de Francisco de Assis se afastavam dos ideais de seu fundador, mais Clara deles se aproximava.

Em 1219, ano em que os cruzados partiram para o Egito a fim de combater os muçulmanos, Francisco também seguiu para lá, com a intenção de convertê-los pela palavra.

Obteve permissão para pregar ao sultão que, impressionado com a sua sinceridade, forneceu-lhe um salvo-conduto para andarem, os franciscanos, na Terra Santa o quanto quisessem, sem serem importunados.

Nesse momento da história, Francisco renunciara à liderança da ordem.

Não era incomum que houvesse manifestações mediúnicas no meio dos que seguiam tais ideais. O dom da cura era amplamente empregado junto aos necessitados que acorriam em busca de amparo.

Foi comum o diálogo com pássaros e outros animais, que conviviam muito de perto com os franciscanos. Francisco cantava em dueto com os rouxinóis; libertando lebrezinhas presas em armadilhas, elas corriam para seu colo; desviava no caminho para não pisar em vermes ou formigas; soltava pássaros que logo voltavam ao seu ombro; peixes rodeavam seu barco; algumas aves que vinham em busca de seu calor, recusavam-se a deixar o “ninho” de suas mãos. Conversou com um lobo que assombrava a cidade, e que se tornou manso, andando por um tempo ao seu lado pela cidade, mediante a promessa de que teria comida. Este animal viveu mais dois anos, portando-se sempre com mansidão.

No Natal de 1223 resolveu fazer uma comemoração como nunca houvera anteriormente, mandando montar na floresta uma manjedoura, com um boi, um asno, tudo como em Belém. A partir daquela noite, o culto do presépio se irradiou pelos outros países.

Nos últimos tempos de sua vida, houve ainda um problema com suas vistas e, no intento de curarem-lhe tais problemas, recorreram a um especialista da época que fez uma cauterização, queimando-o com uma barra de ferro dos supercílios até as orelhas. Seu estômago já não aceitava alimentos, o quadro já era delicado.

Nos últimos momentos, queria Francisco que Frei Ângelo e Frei Leão permanecessem junto a seu leito para cantar os louvores da “Irmã Morte”. Àqueles que se escandalizavam com essa atitude, respondia: “Por graça do Espírito Santo, sinto-me tão profundamente unido ao meu Senhor Deus, que não posso deixar de me alegrar n’Ele”. Francisco confessava: “

Desencarnou rezando e cantando um Salmo, no dia 4 de outubro de 1226, aos 45 anos; foi canonizado dois anos após sua morte. Em 1939, o papa Pio XII tributou um reconhecimento oficial ao “mais italiano dos santos e mais santo dos italianos”, proclamando-o padroeiro da Itália.

### JOÃO HUSS

A história de João Huss nos mostra o quão longe do ideal bíblico estava a ortodoxia católica.

Huss, tradutor das obras de Wicliff, propagou várias teses antidogmáticas: negou a necessidade de confissão auricular, atacou como idolátrico o culto de imagens, da Virgem Maria e dos Santos, e a infalibilidade papal. Com isso, teve a ira do clero contra a sua pessoa.

#### Sua Vida:

Jan (ou João) Huss foi sacerdote tcheco, mártir e precursor da Reforma protestante. Nasceu de uma família camponesa que vivia na Boêmia, entre o alemão e o tcheco, em 1373. Desencarnou queimado em fogueira da Inquisição em 1415, em Constança.

Ingressou na Universidade de Praga quando tinha uns dezessete anos. Completou o seu curso na Universidade de Praga, onde se formou como bacharel em Teologia (1394) e em Artes (1396). Trabalhou na fixação da ortografia e na reforma da língua literária tcheca.



Em 1400 foi ordenado sacerdote, e no ano seguinte passou a ocupar o cargo de Reitor da Universidade, quando se aproximou da obra do reformador inglês John Wycliffe. No ano seguinte (1401), tornou-se pregador da Capela de Belém, em Praga, capital da Boêmia, e tinha o apoio do Arcebispo.

Sua eloquência era tanta, que aquela capela em pouco se transformou no centro do movimento reformador.

No mesmo ano em que passou a ocupar o púlpito de Belém, Huss foi feito reitor da Universidade, de modo que se encontrava em ótima posição para impulsionar a Reforma.

Huss era muito gentil e contava muito com o apoio popular. A Capela de Belém, onde ele pregava, fora fundada para que nela se falasse em tcheco. Antes disso somente podia se falar em latim.

O Papa, então, pela bula de 1409, exigiu a retratação dos erros wyclifitas, a apreensão dos livros de Wycliff e a interdição de se pregar em igrejas que não fossem as antigas. Huss apelou, mas o Arcebispo fez queimar os escritos de Wycliff e excomungou os seus partidários.

Surge daí um conflito político e religioso, e João Huss aparece como o chefe do partido nacional.

Huss colocou um dos pontos mais revolucionários da sua doutrina: um papa indigno, que se opunha ao bem-estar da igreja, não deve ser obedecido.

O tráfico das indulgências e a política guerreira do Papa scandalizaram Huss e seus partidários. Huss, porém, sustentava que o perdão dos pecados só se poderia obter por contrição e penitência sincera, e nunca por dinheiro; que nem o Papa, nem qualquer sacerdote poderiam levantar a espada em nome da Igreja; que a infalibilidade do Papa era uma blasfêmia.

Em 1412, Huss foi excomungado de novo, por não ter comparecido diante da corte papal, sendo fixado um prazo curto para ele se apresentar. Se não o fizesse, Praga, ou qualquer outro lugar que lhe desse acolhida, estaria sob interdito. Desta forma, a suposta heresia de Huss resultaria em prejuízo para tal cidade. Por esta razão, o reformador tcheco decidiu abandonar a cidade onde tinha passado a maior parte de sua vida.

No dia 5 de junho de 1415, Huss compareceu diante do Concílio.

Era de se supor que a situação do reformador melhoraria, mas sucedeu o contrário: foi tratado como se tivesse tentado fugir ou se já tivesse sido julgado. Foi acusado formalmente de ser herege e de seguir as doutrinas de Wycliff. (O Concílio condenara as teorias de Wycliff).

Queriam que Huss se submetesse ao Concílio, cuja autoridade não poderia ser posta em dúvida. O Concílio pedia unicamente que Huss se submetesse a ele, retratando-se das suas doutrinas, mas não queria escutá-lo.

Encarceraram-no por vários dias para que fraquejasse, mas Huss continuou firme.

Dali foi para o Convento dos Franciscanos.

A 6 de julho de 1415 é proclamada a condenação de Jan Huss, e logo executada. Foi levado para a Catedral de Constança e ali, depois de um sermão sobre a teimosia dos hereges, ele foi vestido de sacerdote e recebeu o cálice. Depois disso, cortaram-lhe o cabelo para danificar a tonsura, fazendo-lhe uma cruz na cabeça. Conduzido a um terreno vazio, despiram-no, amarraram-no a um poste, ajuntaram lenha em torno e atearam fogo. Ouviram-no cantar a litania - Christo, Fili Dei vivi, miserere nobis.

E assim desencarnou queimado, aos 46 anos, quem pregou contra a injustiça, a venalidade e a insinceridade, tendo enfrentado a fogueira com grande coragem.

Séculos depois, de fato, Jan Huss volta como Voltaire, Allan Kardec e Osvaldo Polidoro, cumprindo o trabalho de Restauração da Doutrina, repondo as Verdades Divinas no lugar e entregando o prometido Evangelho Eterno que está profetizado no capítulo 14 do Apocalipse.

O desencarne de Huss provocou revolta entre os seus seguidores.

### **JOSÉ DE ANCHIETA**

Nasceu em 1533 nas ilhas Canárias, na cidade de Tenerife. Filho de Mência Diaz e teve nove irmãos.

Ainda bem jovem, acompanha seu irmão mais velho à universidade de Coimbra, que vivia sua época de ouro. Ali aperfeiçoou seu latim e algumas ciências teológicas (chamadas de "maiores ciências").

Em 1550, José de Anchieta entra para a Companhia fundada por Ignácio de Loyola. Começou logo a ser um exemplo vivo de virtude, em especial de devoção, humildade e obediência. Sua primeira atividade entre os jesuítas foi ajudar na celebração de missas. Era comum ajudar em mais de 10 missas diariamente. Essa dedicação, no entanto, causou-lhe logo problemas de saúde, pois passava mais de 14 horas por dia ajoelhando-se e levantando, o que lhe causava dores e uma lesão que o atormentou pelo resto de sua vida.

Em 1533, parte Anchieta para o Brasil a serviço da Companhia de Jesus. A sua vinda, muito mais do que missionária, foi devida ao problema de saúde já mencionado.

Durante a viagem, ele pediu para que lhe permitissem ajudar os marinheiros, pois não sabia viver sem ajudar em coisa alguma. Desembarcou na Bahia, mas logo foi enviado à capitania de São Vicente, onde a Companhia de Jesus era mais presente. Neste local encontrou pela primeira vez o padre Manuel da Nóbrega, que seria seu companheiro de muitas aventuras missionárias neste país.

Nóbrega encarregou Anchieta de ensinar latim aos "moços de fora" (filhos de portugueses que moravam naquela região).

Neste contato com os filhos dos portugueses (que muitas vezes eram mestiços com índios), Anchieta pôde começar a aprender, ao mesmo tempo em que ensinava o latim, alguns termos da língua indígena, e aprendeu a falá-la tão bem que podia traduzir o seu catecismo para ela.

Entrosou os índios nos rituais da igreja, pois estes foram trazidos às missas para que cantassem as músicas que Anchieta compusera na sua língua natal e, desta forma, podiam entender o que cantavam.

Sua capacidade como lingüista não foi pequena. Foi ele quem percebeu que existia uma raiz comum nas línguas que falavam as diferentes tribos indígenas.

O poema latino De Beata Virgine Dei Matri Maria foi composto por ele no cativeiro em Iperoig, julho/agosto de 1563. Este entre tantos poemas, são a demonstração do imenso amor dedicado à Mamãe Maria.

Tinha domínio sobre os animais e falava com eles na língua do Brasil e eles ouviam, e obedeciam.

Em qualquer parte, não apenas se achavam peixes, mas eles vinham às suas mãos.

Chamava as aves e elas voavam a seu chamado e pousavam em seu dedo. Por ordem sua, retirou-se um bando de corvos que acabavam com os peixes.

la navegando e como o companheiro, por estar enfermo, não pudesse suportar o rigor do sol do meio-dia, mandou que uma ave chamasse as companheiras e lhe fizessem sombra, o que aconteceu, pelo espaço de uma légua de viagem, entre trinados.

Duas onças costumavam acompanhá-lo, como se fossem guardas, quando entrava nas selvas para rezar, dando-lhes ele, como pagamento, sua ração da provisão de frutos da terra. Dominou touro feroz, conversava com as serpentes, usando-as, enquanto as manuseava, para pregar sobre a bondade de Deus.

Era admirável em serenar tempestades do mar, em curar enfermidades, deter chuvas que causariam algum dano, conseguir chuvas para algum proveito. Mandou que um mudo de nascença, falasse, que um padre moribundo se levantasse da cama, que febres saíssem das pessoas. Com a água do batismo curou um leproso; com o contato com suas vestes, um paralítico; com uma bebida de água, um asmático. Somente com seu falar, desvanecia aflições e purificava as almas de algumas tentações.

Estava levantado do solo sempre que rezava, rodeado de claríssima luz, soando música celestial naquele instante. Esteve em dois lugares ao mesmo tempo e podia furtar-se à vista das pessoas.

A cidade onde voltaria séculos depois:

A cidade de São Paulo teve o seu início bem simples e singelo. A fundação do colégio foi um tanto pequena. O primeiro edifício construído foi o próprio colégio, mas uma cidade já estava planejada e foi sendo construída, pouco a pouco, em volta da primeira construção.

Em 1555, no dia 25 de janeiro, foi rezada a primeira missa da fundação. Recebeu neste dia o nome de Colégio de São Paulo.

Em 1556 inaugurou-se a nova Igreja.

A obra:

O Brasil foi o palco de sua vida e obra. Foi sacerdote, missionário, professor, epistológrafo, historiador, gramático e poeta. Exerceu funções de médico, enfermeiro. Escreveu sobre zoologia e botânica do Brasil. No mar, foi piloto. Nos naufrágios, sobrevivente. Alguns de seus manuscritos se conservam em Roma, no Arquivo da Companhia de Jesus.

Teatro e poesia:

Seus teatros polilíngues foram escritos e representados muitas vezes. As principais são: *Ao Santíssimo Sacramento*, *A Santa Inês* e *A Bem aventurada virgem mãe de Deus, Maria*.

Lingüística:

No campo da lingüística chegou a escrever a *primeira gramática da língua tupi* terminada em 1595. No campo da política escreveu *O Governo de Mem de Sá*

Outras obras:

*Auto da Pregação Universal* (1570); *Diálogo do P.e Pero Dias Martir* (1571); *Na Festa de Natal ou Pregação* (1577); *Na Aldeia de Guapimirim* (1580); *Excerto do Auto de S. Sebastião* (1584); *Arte de Gramática da Língua Tupi* (1595); *Auto da Visitação de Sta. Isabel* (1507); *Cartas, Informações e Sermões* (1933); *De Beata Virgine* (1940); *Capitania de São Vicente* (1946); *Poesias* (1959); *Obras Completas* (1985).

Poesia: *Ao Santíssimo Sacramento*, de Anchieta

*Ao Santíssimo Sacramento / Oh! Entranhas piedosas / De vosso divino amor! / Ó meu Deus e meu senhor / Humanado, / Quem vos fez tão namorado / De quem tanto vos ofende? / Quem vos ata, quem vos prende / Como tais nós? / Por caber dentro de nós / Vos fazeis tão pequenino, / Sem o vosso ser divino / Se mudar. / Para vosso amor plantar / Dentro em nosso coração / Achastes tal invenção / De manjar, / Em qual nosso paladar / Acha gostos diferentes / Debaixo dos acidentes / Escondidos. / Uns são todos incendiados / Do fogo do vosso amor. / Outros cheios de temor / Filiar. / Outros com o celestial / Lume deste sacramento / Alcançam conhecimento / De quem são. / Outros sentem compaixão / De seu Deus que tantas dores, / Por nos dar estes sabores, / Quis sofrer, / E desejam morrer / Por amor de seu amado / Vivendo sem ter cuidado / Desta vida. / Quem viu nunca tal comida / Que é sumo de todo bem? / Ai de nós! Que nos detém? Que buscamos? / Como não nos enfrascamos / Nos deleites deste pão / Com que nosso coração / Tem fartura? / Se buscamos formosura / Nele está toda medida. / Se queremos achar a vida / Esta é! / Aqui se refina a fé, / Pois, debaixo do que vemos, / Estar Deus e Homem cremos, / Sem mudança / Acrescenta-se a esperança, / Pois na terra nos é dado / Quanto no céu guardado / Nos está. / A qualidade que lá / Há de ser perfeioada / Deste pão é confirmada / Em pureza. / Dele nasce a fortaleza / Ele nos dá perseverança. / Pão de bem aventuraça, / Pão de Glória / Deixado para memória / Da morte do redentor / Testemunho de seu amor / Verdadeiro."*

Em 1578 Anchieta foi feito o 5o provincial do Brasil (espécie de bispo de província). Em 1597, uma grave moléstia o atingiu: sentia-se fraco e com as dores costumeiras cada vez piores.

Desencarnou na presença de outros cinco padres. Com isso concluiu seus 64 anos de vida, sendo que 47 destes, a serviço da Companhia de Jesus, e 44 dedicados aos índios do Brasil e sua catequese.

Ganhou o título de *Abaré* (em tupi "Aquele que ensina as coisas de Deus"), e o de *Apóstolo do Brasil*, o de *Patrono dos Professores*, o de *Patrono da Cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Música*.

## VOLTAIRE

Nasceu em Paris, em 22 de novembro (ou 22 de fevereiro, segundo ele) de 1694. Seu nome verdadeiro é François Marie Arouet. Seu pai era tabelião e possuía pequena fortuna, sendo também conselheiro do rei. Sua mãe, Marie-Margherite Daumart, tinha origem aristocrática; desencarnou depois do parto.

François foi franzino durante a infância e teve saúde fraca durante toda a vida. Tinha um irmão mais velho, Arnaud e uma irmã, oito anos mais velha, uma segunda mãe a quem sempre amará com ternura.

François revelou talento literário e sensibilidade poética logo na infância. Ficou sob a tutela de um abade. O abade mostrou-lhe o ceticismo e as orações religiosas. O pai de François queria um futuro prático para o filho. Achava que a literatura não rendia dinheiro nem prestígio. Com o intuito de tornar o filho advogado do rei, coloca-o num colégio jesuíta.

Ele discutia teologia com os professores, que o reconheciam como um "rapaz de talento, mas patife notável".

Seu padrinho o introduziu numa vida desregrada. Conheceu escritores, poetas e cortesãos. Seu pai, homem sério, não viu com bons olhos as atividades do filho, e mandou-o para a casa de um parente, para mantê-lo quase preso; mas o parente, quando o conhece melhor, gosta tanto dele que lhe dá a liberdade ansiada.

Quando François termina o colégio, seu pai arranjou para que se tornasse pajem do marquês de Châteauneuf, então partiu em missão diplomática com ele para Haya, Holanda (1713). Logo que chegou lá, encontrou uma moça: Olympe Runoyer, a Pimpette. François teve com ela encontros amorosos e queria que ela fosse morar com ele na França. Quando o caso foi descoberto, mandaram-no de volta para a casa de seu pai.

François começa a ficar conhecido por ser brilhante e turbulento. Aspira ser grande trágico, e suas obras, dão noventa e nove volumes.

Em 1715 escreve a peça *Édipo* e o poema *Henríada*, um épico sobre Henrique IV. As anedotas contavam que o regente conspirava para usurpar o trono... e, em 1717, o regente manda-o para a Bastilha, a prisão parisiense.



Na Bastilha adota o nome de Voltaire. Depois de quase um ano de prisão, o regente coloca-o em liberdade. Produz, em 1718, a tragédia que escrevera Édipo. Com o lucro de 4000 francos da peça, Voltaire faz investimentos financeiros e empresta dinheiro, que eram bons negócios; assim, fez render seu dinheiro e pôde viver com folga. Em 1722 faz uma viagem à Holanda, onde admira a tolerância e a prosperidade comercial desse país.

Uma briga com o duque de Sully obrigou-o a exilar-se e foi para Inglaterra onde permaneceu até 1728. Lá alcançou o sucesso com Édipo e *Henríada*, passando, então, três anos na Inglaterra, onde escreveu sua primeira obra filosófica, que intitulou *Cartas Inglesas*.

Aprendera o inglês. Estuda a fundo a obra de Newton, e mais tarde propaga suas idéias na França, com as *Cartas filosóficas*, de 1734. A maior de suas obras posteriores – o *Dicionário Filosófico*, *Candide*

Voltaire absorve rapidamente a cultura e a ciência inglesas. Começa a amar a marquesa de Châtelet, Emile de Breteuil.

Voltaire, juntamente com Emile, aprofundou-se em física, metafísica, estudos bíblicos e história. Escreve *Alzire*, *Mérove*, *O filho pródigo*, *Maomé*, *O mundano*, *O ingênuo* e *Cândido*.

Aos poucos, Voltaire volta a ter contato com Paris. Graças à proteção de madame Pompadour, torna-se historiógrafo real. Em 1745, Voltaire e a marquesa vão para Paris.

Frederico II, da Prússia, convida-o para fazer parte de sua corte em Postdam. Ele é convidado a ser professor de francês do monarca. O convite deve-se ao fato de ser Voltaire querido por todos, e admirado por sua inteligência e seus escritos.

Por causa de uma interpretação divergente de um ponto da teoria newtoniana, Voltaire polemiza com um protegido do rei, Malpertuis, presidente da Academia de Berlim e dirige seu ataque num panfleto. O rei Frederico manda que todos os panfletos sejam queimados, e Voltaire deixa a Prússia, escapando da raiva real. Em Frankfurt fica semanas preso pelos agentes do rei. Quando vai para a França, descobre que está proibido de entrar em Paris e vai para Genebra onde termina suas maiores obras que iniciara em Cyrei.

Conhecido como campeão da liberdade individual, considerava como totalmente bárbaras todas as restrições à liberdade de expressão e de opinião e principalmente a tirania da religião.

Trovejou contra a monstruosa crueldade da igreja em torturar e queimar homens inteligentes que se atreveram a pôr em dúvida os seus dogmas.

Voltaire sai de Genebra e vai para Ferney, onde permanece quase que o resto da vida. Plantou milhares de árvores. O lugar rapidamente se tornou um centro cultural. Voltaire sempre lutou contra o preconceito e as superstições, preferindo, em lugar delas, a razão e a cultura elucidativa.

Em 1760, amplia-se a propaganda deísta, escreve *Le sermon des cinquante e Extrait du testament du cure* e, por fim, *Traité sur la Tolérance*.

Dizia Voltaire, deísta: “O primeiro teólogo foi o primeiro espertalhão que encontrou o primeiro tolo” (Dicionário Filosófico, verbete Religião).

- 1) Existe um Deus único que criou o Universo e estabeleceu as leis naturais que o regem;
- 2) Deus não intervem nos negócios do homem, neste mundo;
- 3) Não se suborna Deus através de simulacros, rituais, etc;
- 4) O homem é dotado de livre arbítrio, não há predestinação.

Voltaire foi um defensor da justiça.

Em 1765 Voltaire acolhe a reabilitação de Calas (protestante acusado falsamente em 1763 da morte de seu filho e executado, sendo que Voltaire consegue a revisão do processo três anos depois).

A partir daí, solicitado ou por iniciativa própria, intervirá em causas desse gênero quase todos os anos.

Lança ao ministério francês a idéia de facilitar o estabelecimento de refugiados genebrinos em Versoix, França, o que ativaria o comércio. Sem ajuda oficial, com sua imensa fortuna, Voltaire conseguiu realizar isso em pequena escala. Em Paris é feita uma subscrição pública para a estátua de Voltaire

*O Preço da Justiça* é uma das últimas obras de Voltaire, escrita em 1777.

Aos oitenta e três anos, em 1778 viajou para Paris, para rever a cidade-luz, depois de tanto tempo. Teve calorosa recepção. Assistiu a uma peça sua encenada. Foi até a Academia de Letras de Paris, recebendo uma homenagem.

Em 30 de março é seu dia de apoteose com sessão de honra na Academia e representação triunfal da tragédia Irène.

Em 7 de abril é recebido maçom na loja doas Neuf-Soers.

Desencarna no dia 30 de maio e, apesar as interdições, é enterrado em terra cristã, na abadia de Scellières, em Champagne. Suas cinzas serão transferidas para o Panthéon em 12 de julho de 1791, em meio à alegria popular.

### KARDEC

Sua Tarefa: “*Consolidação*”

Nasce Hyppolyte Leon Denizard Rivail, este foi o nome civil de Allan Kardec. Ele era filho de um juiz, Jean Baptiste-Antoine Rivail, e sua mãe chamava-se Jeanne Louise Duhamel. Nascido em 3 de outubro de 1804, em Lion, França, fez ali seus primeiros estudos, completados em Yverdon (Suíça), com o Professor Pestalozzi, de quem se tornou um dos seus mais eminentes discípulos, colaborador inteligente e dedicado. Rivail foi lingüista, conhecendo a fundo o alemão, inglês, italiano e espanhol, tendo também conhecimento do holandês; além disso, tinha maneiras distintas, humor jovial, era bom e obsequioso. Mais tarde fundou em Paris um instituto semelhante ao de Pestalozzi, tendo como sócio um de seus tios.

Com apenas vinte anos de idade (1824), o jovem e talentoso professor Rivail lançava o seu primeiro livro: “*Curso Prático de Aritmética, segundo o Método de Pestalozzi, com modificações*”.

Com esse primeiro livro, Rivail iniciou sua fase de educador e pedagogo emérito, ali se afirmando como a maior autoridade no método Pestalozzi.

Em 1830 já era médico, doutorou-se aos 24 anos.

Durante trinta anos, empenhou-se em instruir e educar crianças e jovens parisienses, segundo modernas práticas pedagógicas por ele mesmo criadas.

No século XX, seriam retomadas e largamente difundidas por ilustres reformadores do ensino.

Fundou e dirigiu em Paris uma Escola do Primeiro Grau (1825)

O associado do Prof. Rivail, ao que parece um tio seu, tinha paixão pelo jogo e arruinou o sobrinho perdendo grandes quantias e cuja falência deixou-os sem nada. Prof. Rivail empregou-se como “contrôleur” no Théâtre des Délassements-Comiques.

Para superar esta fase ruim, Rivail encarregava-se da contabilidade de três casas e, terminando o dia, escrevia gramáticas, livros de aritmética, outros para estudos pedagógicos; traduzia obras inglesas e alemãs. Organizou também em sua casa, cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia, de 1835 a 1850.

Lecionou Matemática e Retórica, sendo vastos os seus conhecimentos filológicos e de gramática da língua francesa. Preconizou o desenho geométrico, a leitura ponderada, os exercícios práticos de redação, e considerou útil o estudo e o exercício da música vocal.

#### Alguns títulos:

*“Gramática normal dos exames”*

*“Curso de cálculo de cabeça”*

*“Tratado de Aritmética”*

*“Questionário gramatical, literário e filosófico”*

*“Manual dos exames para certificados de habilitação”.*

*“Catecismo gramatical da língua francesa”.*

*“Soluções racionais das perguntas e dos problemas de aritmética e de geometria usual”,*

*“Solução dos exercícios e problemas do tratado completo de aritmética”.*

Ao término de longa atividade e experiência pedagógica, estava preparado para a outra tarefa, a fundação do Espiritismo.

Rivail tinha-se tornado homem de grande instrução. Nada lhe era desconhecido. É o homem universal. As ciências, o estudo das humanidades, ensinaram-lhe que o homem, para ser verdadeiramente livre, deve tomar consciência de seu universalismo. O espírito de tolerância, de caridade, deve ser mais forte que o de clã, de seita ou de igreja, de grupo limitado no tempo e no espaço.

A carreira do Prof. Rivail estava chegando ao fim. Allan Kardec vai surgir.

Em maio de 1855, foi convidado para participar de uma reunião com Sr. Pâtier, um homem muito sério e instruído. O professor era um grande estudioso do magnetismo e aceitou participar, pensando tratar-se de fenômenos ligados ao assunto. Após algumas sessões, começou a questionar para descobrir uma resposta lógica que pudesse explicar o fato de objetos inertes emitirem mensagens inteligentes. As “forças invisíveis” que se manifestavam nas sessões de mesas falantes diziam que eram almas de homens que já haviam vivido na Terra.

Entre tanta gente de alta cultura, ninguém lobrigou o alcance filosófico das batidas nas mesas e móveis e, em geral, das manifestações dos Espíritos.

O único homem que teve a visão da importância moral e sociológica da fenomenologia espírita, foi o Dr. Rivail.

Num desses trabalhos, uma mensagem foi destinada especificamente a ele. Um Espírito chamado Verdade disse-lhe que tinha uma importante missão a desenvolver. Daria vida a uma nova doutrina filosófica, científica e religiosa. Kardec afirmou que não se achava um homem digno de uma tarefa de tal envergadura, mas que sendo o escolhido, tudo faria para desempenhar com sucesso as obrigações de que fora incumbido.

Efetivamente, deu início à sua pesquisa no ano de 1855, no mês de maio, ao participar de uma reunião na casa da Sra. de Plainemaison. As respostas começaram a ser dadas através da escrita por intermédio das irmãs Baudin de 14 e 16 anos, Kardec fazia perguntas aos Espíritos desencarnados, que respondiam por meio da escrita mediúnica. À medida que as perguntas do professor iam sendo respondidas, ele percebia que ali se desenhava o corpo de uma doutrina e se preparou para publicar o que mais tarde se transformou na primeira obra da *Codificação Espírita*.

Das consultas feitas aos Espíritos, nasceu “O Livro dos Espíritos”, lançado em 18 de abril de 1857.

Vários amigos que acompanhavam há cinco anos o estudo dos fenômenos, colocam à sua disposição, mais de cinquenta cadernos, contendo as comunicações feitas pelos Espíritos. O estudo desses cadernos constituiu, para Rivail, o trabalho mais profundo e mais decisivo. Foi por esse estudo, que ele se convenceu da existência do mundo invisível e dos Espíritos”. Ele utilizava o material dos cadernos, com as respostas dadas pelos supostos espíritos, para refazer as mesmas perguntas para outros médiuns. Rivail comparava o conteúdo de ambas, e ficava perplexo com as similaridades freqüentes entre elas.

A única resposta lógica seria a de que agentes inteligentes as dariam por intermédio de certas pessoas com uma sensibilidade psíquica especial: os médiuns.

Rivail formulou as seguintes conclusões: Primeiro, se são agentes inteligentes não físicos que dão as respostas, nem por isso eles parecem ser muito diferentes dos homens vivos. Segundo, algumas vezes as respostas são dadas de forma não consciente, pelo próprio médium. Então, seria o agente inteligente do próprio médium que daria certas respostas, em certas ocasiões.

Denizard Rivail colocava, clara e lucidamente, que as entidades, por serem seres desencarnados, nem por isso eram necessariamente mais sábios que os homens encarnados. Rivail antecipou-se extraordinariamente em mais de quarenta e três anos a Sigmund Freud (1856-1939). Rivail não teria sido um precursor da cética Psicanálise?

A primeira edição de “*O Livro dos Espíritos*”, publicada a 18 de abril de 1857”, (com 531 perguntas e respostas, divididas por temas). A segunda edição, revista e ampliada, foi considerada por Rivail como definitiva, possuindo 1.019 perguntas e respostas.

A sua obra é um acontecimento tão extraordinário como a Revolução Francesa.

Rivail decidiu lançar O Livro dos Espíritos utilizando um pseudônimo, Allan Kardec. Desejava que o público e a crítica analisassem a obra com isenção, sem se prenderem na figura do autor, o que de fato aconteceu.

Adeptos do Espiritismo ou da Doutrina Espírita, reuniam-se na casa de Kardec. Decidiram fundar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1º de abril de 1858.

Diversos príncipes estrangeiros e outras distintas personagens freqüentavam a Sociedade, que se tornou núcleo de pesquisa e divulgação do Espiritismo.

O “Livro dos Espíritos” possui passagens e reflexões que vão muito além do nível de conhecimento ordinário de sua época de publicação.

A noção da evolução das espécies vivas, dada pelos espíritos e comentada por Kardec, publicada nesta obra um ano antes do livro seminal de Charles Darwin, *A Origem das Espécies*.

A identidade entre matéria e energia, que se diferenciam entre si apenas por um estado de condensação da energia, muito antes de Albert Einstein.

As noções de percepção de consciência como sendo diferentes manifestações de maturação psíquica, lembra as atuais abordagens da Psicologia, principalmente a Psicologia Transpessoal.

Na seqüência, foram publicados: *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864); *O Céu e o Inferno* (1865); *A Gênese* (1868); *O Que é o Espiritismo*; *Introdução ao Estudo dos Fenômenos Espíritas* e *Viagem Espírita* em 1862, além da coleção anual dos números da *Revista Espírita*.

Kardec fez absoluta questão de expor seus estudos de forma racional, sem cair nas armadilhas do discurso místico ordinário. Seu trabalho seria, então, de trazer ao nível intelectual moderno alguns fenômenos que sempre acompanharam o homem em sua história e que foram negligenciados pela ciência. Faz aparecer a 1º de janeiro de 1858 a Revista Espírita, que mensalmente iria editar por mais de 12 anos. Em 1º de abril de 1858, Allan Kardec funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Não era intenção de Kardec fundar uma religião, como ocorreu posteriormente a partir do seu legado. Para ele “A ciência espírita compreende duas partes: uma experimental, relativa às manifestações em geral; a outra, filosófica, relativa às manifestações inteligentes e suas conseqüências” (Kardec, in *O Livro dos Espíritos*, tópico XVII da Introdução).



Em outubro 1861 ocorreu um patético acontecimento. Trata-se do famoso “**Auto-de-Fé**”, promovido pela Igreja Católica na cidade de Barcelona, Espanha, onde foram queimadas em praça pública cerca de trezentas publicações espíritas. Elas foram confiscadas pelo Bispo de Barcelona, com a seguinte justificativa: *“A Igreja Católica é universal, e estes livros são contrários à fé católica, não podendo o governo permitir que eles passem a perverter a moral e religião de outros países”*.

Depois de o fogo ter consumido os trezentos volumes e brochuras espíritas, o sacerdote e seus auxiliares retiraram-se cobertos pelas vaias e maldições dos inúmeros assistentes, que bradavam: Abaixo a Inquisição!.

Eis uma observação de Kardec, na Revue Spirite de 1864: *“Quem primeiro proclamou que o Espiritismo era uma religião nova, com seu culto e seus sacerdotes, senão o clero? Onde se viu, até o presente, o culto e os sacerdotes do Espiritismo? Se algum dia ele se tornar uma religião, o clero é quem o terá provocado”*.

Kardec tinha plena consciência do fato de que os conhecimentos adquiridos em seus estudos eram apenas o primeiro passo de uma longa jornada.

Algumas palavras do próprio Kardec:

*“O Espiritismo é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos como qualquer filosofia espiritualista, pelo que forçosamente vai encontrar-se com as bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Mas não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templos e que, entre seus adeptos reais, nenhum tomou o título de sacerdote ou de sumo sacerdote”*.

*“O Espiritismo proclama a liberdade de consciência como direito natural; proclama-a para seus adeptos assim como para todas as pessoas. Respeita todas as convicções sinceras e faz questão de reciprocidade”*. (Kardec, in “Obras Póstumas”).

Sofrendo há algum tempo do coração, Allan Kardec projetava inaugurar a nova sede da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cujos preparativos estavam adiantados, e que ocuparia uma Vila, inaugurando ali a primeira livraria espírita do mundo. A data escolhida foi o dia 1º de abril, mas seu coração bateu pela última vez no dia 31 de março de 1869

Sua esposa, Amelie Boudet, cumprindo o ideal de Allan Kardec, antes do enterro do corpo retirou-se do velório para, junto dos amigos espíritas, inaugurar a livraria espírita.

Em seu túmulo está escrito:

“Nascer, Morrer, Renascer ainda e Progredir sem cessar, tal é a Lei.

Em seu livro “Obras Póstumas” está o aviso de que voltaria em novo corpo e em novas condições, para, então, concluir a sua obra. Não entrara nas Epístolas, em Atos dos Apóstolos e Apocalipse.

*“A verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. terás que voltar, reencarnado noutro corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela terra.”*

“Espírito da Verdade”

“Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós “por um pouco”.

Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo.

Da Revista Espírita Março 1865 – pg.82 e 83

“Sou eu, Demeure, amigo do sr. Kardec. Segundo minhas observações e os ensinamentos que colhi em boa fonte, é-me evidente que quanto mais cedo se der a sua desencarnação, tanto mais cedo poderá dar-se a sua reencarnação, a fim de completar a sua obra”

Trecho de O Livro dos Espíritos (Allan Kardec)

“A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes. Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno, que prenderá o mundo inteiro. Estes deixarão de lado as miseráveis disputas de palavras, para só se ocuparem com o que é essencial. E a doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos os que receberem comunicações de espíritos superiores”.

Kardec reencarnou em Portugal (em 1898) e viria para cá muito novo, mas muita gente viu e, por isso, desencarnou para reencarnar no Brasil, em 1910.

E cumprindo-se os avisos, no início do século XX, volta à carne, em outras condições e com o nome de OSVALDO POLIDORO, para completar a obra de Restauração e entregar o Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas, profetizado em Apocalipse, 14, 1 a 7.

### OSVALDO POLIDORO

Nasceu em Itaquera, bairro do Carmo, no dia 5 de junho de 1910, filho de Roque Polidoro e Melânia Pagini. Irmão de Juliano (1909), Cristina (1912), Ferdinando (1913), Danilo (1916), Palmira (1921), João (1920), Alda (1917) e Genoefa (1927).

As terras em que moravam (que perfaziam grande parte de Itaquera) eram de seu pai, Roque Polidoro, do avô Antônio Polidoro e do primo de seu pai, Ângelo Polidoro. Viviam com a atividade de fabricar tijolos, mandando-os para São Paulo, a qual estava em pleno desenvolvimento e expansão. Há uma rua em Itaquera que leva o nome de seu pai, rua Roque Polidoro.

Morou em Itaquera até 1929, quando seus pais se separaram e sua mãe mudou-se para São Paulo, só retornando em 1961, quando então passou a morar na rua Alarico Toledo Piza, Itaim Paulista, até o fim de seus dias.

Levou uma vida muito simples: começou trabalhar muito jovem, e já tinha servido o exército quando veio a Revolução de 32, como voluntário serviu em Quitaúna pela defesa dos interesses de São Paulo. Trabalhou até a aposentadoria, ligado ao ramo de serralheria, sendo chefe da assistência técnica da Metalúrgica Cosmopolita. Seu salário era sempre aplicado na impressão de todo o material que escrevia (boletins, livretos e livros) expandindo a doutrina do Divinismo, sua Obra Maior.

Quem o conheceu dá testemunho de que estava sempre lendo, estudando, escrevendo, trabalhando espiritualmente, servindo, todo dia dirigindo sessão, ensinando. Foi autodidata, lia muito, tinha um cérebro privilegiado, a palavra fluente atingia a consciência de quem o ouvia.

Quando escreveu o livro *“Que fizeste do Batismo do Espírito?”* tinha apenas 17 anos. Nesta obra - e em todas, foram mais de 100 livros – convida a Humanidade para um comportamento dentro dos padrões Divinos, segundo os Dez Mandamentos, dentro do intercâmbio sadio entre os dois planos da vida. Passou a vida inteira chamando a todos os que passavam à sua frente para uma conduta digna: Moral, Amor, Revelação, Sabedoria e Virtude. A Verdade foi a sua Bandeira, e foi incansável na expansão destes conceitos, não medindo nem esforços nem distância para atender os compromissos assumidos. O livro *“Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas”* - por ele escrito - deixa entregue a todos a linha mestra da Sabedoria Divina, cumprindo o profetizado na Bíblia, vide Apoc. 14, 1-6.

De início trabalhava em uma livraria, sala emprestada. Logo amigos assumiram o compromisso do aluguel de um salão para atender a todos com mais conforto, ter mais liberdade nos horários. Em seguida, foi-lhe ofertada uma sede para assumir trabalhos regulares e, nesta rotina de atender das 14 h até quase meia-noite, seguiu décadas a fio, só parando uns anos antes de sua morte. Quando em casa, não cessava de trabalhar: os livros e sua obra escrita tomavam seus minutos restantes, quase não tinha momentos de lazer.

Quando foi convidado pela maçonaria para assumir a Presidência da República (em certo momento crítico de nossa história), negou dizendo: “Não vim para as coisas do mundo. Casei-me com a Verdade, e é com Ela o meu compromisso”.

Desencarnou aos 90 anos, no dia 25 de dezembro de 2.000, em sua cama, no bairro de Itaim Paulista, São Paulo.

Sua obra floresceu. Ele deixou abertas duas sedes, e seus seguidores abrem agora novas sedes divinistas onde expandem o que aprenderam, sempre dando de graça o que de graça receberam. Seus livros estão sendo reeditados, os boletins e livretos (milhares deles) estão sendo catalogados e a Doutrina está sendo ensinada, buscando forjar uma civilização digna, correta, idônea, verdadeirista através do exemplo do dia a dia, buscando cada um o Reto caminho, convidando (nunca impondo) a todos para ser bom irmão de seu irmão.

Oswaldo Polidoro foi, durante toda a sua vida, um exemplo a ser seguido, o maior baluarte da **Verdade**.